FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 692

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "Santa Maria" foi localizado

mas nenhum dos navios que o perseguem chegou ainda próximo do paquete

NOVA YORK, 25 — Foi assinalado pela Rádio, a 500 milhas a Sueste de Barbados, um dos arquipélagos das Antilhas, um navio que pode ser o «Santa Maria» — revelou um informador naval norte-americano em S. João de Porto Rico, segundo divulgou esta manhã, uma emissora de Nova York.

A posição do navio era 12 graus, 18 minutos, latitude norte e 52 graus, 12 minutos, longitude oeste, em frente da Guiana Holandesa. Tudo parece indicar que o navio segue na direcção do Brasil.

O «Santa Maria» emitiu rádios quase ininterruptos de ontem ás 22 horas, até hoje, á 1 hora. Estes rádios foram captados pela Companhia de Comunicações R. C. A., nos Estados Unidos. Nos círculos competentes, nota-se que seria muito para estranhar que a Marinha norte-americana, com os meios de rádio-rastreio ultra-modernos á sua disposição, não tenha conseguido localizar, por geniometria, o «Santa Maria».

Os especialistas mantêm-se silenciosos, talvez para não despertar as suspeitas dos «piratas», que captam a bordo os boletins de informação e que seriam, parece, capazes de tudo se viessem a sentir-se perseguidos. — (Reuter e F. P.).

Aviões americanos procuram identificar o navio localizado a sueste de Barbados

NOVA YORK, 25 — A Rádio de Nova York anunciou, ás 11 horas T. M. G., que aviões navais norte-americanos levantaram voo para identificar navio assinalado, pela Rádio, a 500 milhas a sueste de Barbados.

De Porto Rico, anuncia-se que aviões da Marinha americana sobrevoam uma área de cerca de 900 milhas a leste de Porto Rico, procurando um «navio misterioso» que

(Continua na 12.ª página)

O ministro da Marinha assinala, numa carta, a provável posição do «Santa Maria»

NAVIOS AMERICANOS, INGLESES, CANADIANOS E HOLANDESES PARTICIPAM NAS PESQUISAS

PORTO DE ESPANHA (Trindad), 25 — Três bombardeiros

(Continua na 12.ª página)

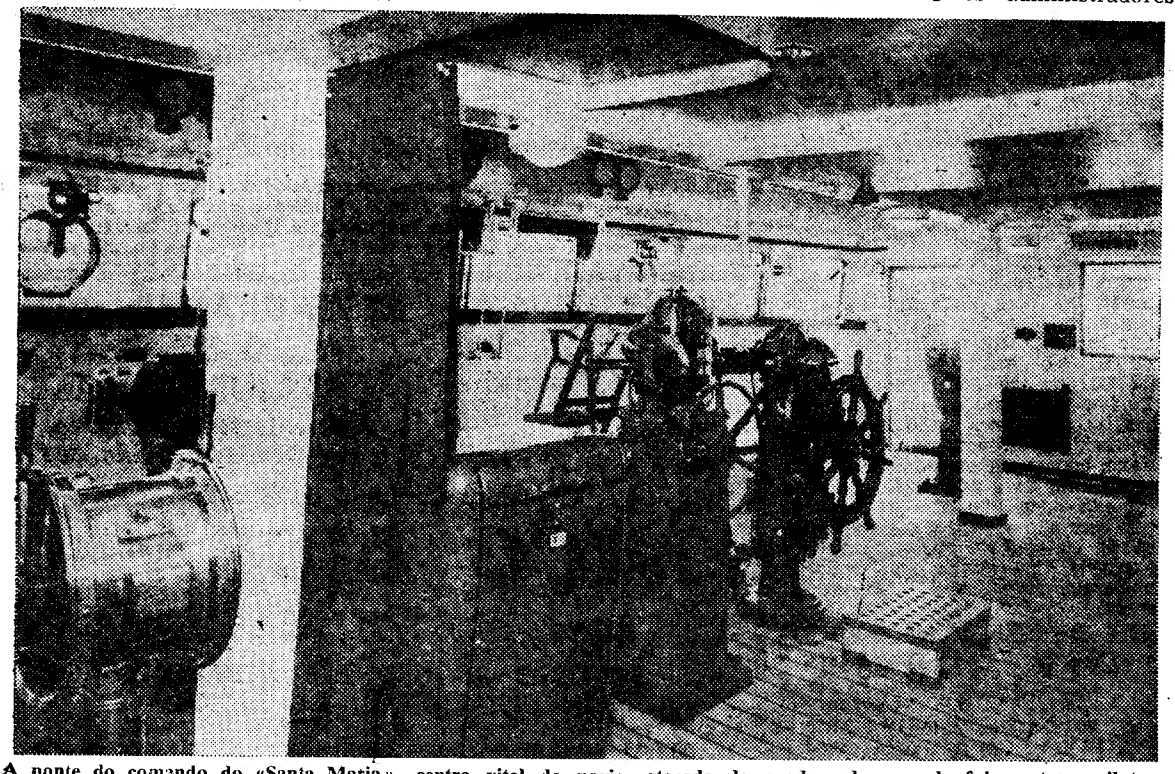
Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Chegam repetidos comunicados à Companhia Colonial de Navegação

sobre o estado dos feridos desembarcados e a posição do paquete

O conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação esteve reunido, na noite passada, até ás 4 horas da madrugada. Não obstante, hoje de manhã, ás 10 horas, já os membros do referido conselho administrativo se encontravam na Companhia. Ali foi recebida de madrugada uma comunicação enviada telegráficamente pelo enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, um dos tripulantes feridos e desembarcados na ilha de Santa Lucia. Entre os administradores que se conservaram durante a noite na sede da C. C. N. destacam-se o sr. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração; e os srs. Raul Vieira, coronel Raposo Pessoa e dr. João do Amaral. O conhecido locutor Leite Pereira, que durante anos fez parte da tripulação do «Santa Maria» como director artístico do navio, compareceu na sede da Companhia, logo que se tornou conhecido o assalto, e, junto do conselho de administração, tem procurado ajudar a esclarecer alguns pormenores relati-

(Continua na página central)



A ponte do comando do «Santa Maria», centro vital do navio, atacada de madrugada, e onde foi morto o piloto João Costa

A posição do navio é estudada no Ministério da Marinha sob a direcção do titular da pasta

Nos círculos oficiais, o caso do paquete «Santa Maria» está, como é natural, a ser objecto de estudo atento e permanente. Os ministros mais directamente interessados, estiveram reunidos, ontem á noite,

(Continua na página central)

O prof. Galvão Teles define juridicamente a situação criada pelo acto de força praticado a bordo do "Santa Maria"

O prof. Galvão Teles, eminente internacionalista que actualmente desempenha as funções de director da Faculdade de Direito e que em 1957 teve relevante papel no Tribunal da Haia, na tripla qualidade de representante do Governo português e de advogado e conselheiro da delegação portuguesa, quando do pleito em que o nosso País triunfou juridicamente das pretensões da União Indiana, acedeu amávelmente a expor ao «Diário de Lisboa» o seu parecer sobre o caso do «Santa Maria», considerado de um ponto de vista jurídico e á luz da legislação que regula todos os problemas da actividade no mar. Eis a sua resposta ás perguntas formuladas:

P. — Como qualifica jurídicamente o acto de violência praticado em relação ao «Santa Maria»?

R — Não são ainda conhecidos todos os pormenores que permitam

(Continua na página central)

A «REPÚBLICA» FOI SUSPENSA

O jornal «Republica» foi suspenso durante três dias, por ordem do Governo.

A pena imposta teve origem na atitude tomada por aquele jornal no caso do paquete «Santa Maria».

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Pelos hospitais

CASO A ESCLARECER — Morreu esta madrugada, no Hospital de S. José, Evaristo Soveral, que aparentava ter 60 anos e, em 7 do mês findo, dera entrada na sala de observações, muito ferido na cabeça e pelo corpo e sem fala. Nessa altura não foi possível averiguar a origem dos ferimentos. O ferido foi transportado ao hospital pelos Bombeiros Voluntários de Setubal.

FERIU-SE QUANDO MATAVA UM PORCO — O jornaleiro Silvério Moreira, de 26 anos, natural do Coelhal, Pampilhosa da Serra, residente na Calçada dos Barbadinhos, 140, foi há dias á sua terra natal para ajudar á matança do porco, mas fê-lo com tanta infelicidade, que se cortou num braço. Hoje, apresentou-se na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas; uma bolsa de plástico; quatro guarda-chuvas; dois bilhetes de identidade; um colete de fazenda; vinte fotografias; uma licença de isqueiro; uma guarnição de um farolim; um tubo de escape; um tampão para roda de automóvel; uma caneta de tinta permanente; um alicate de picar bilhetes; uma broca de aço; um embrulho com roupas; um par de luvas; luvas desirmanadas; uma corrente com chaves; e uma argola com chaves.

FOI AGRACIADO

pelo Governo da Venezuela um funcionário português da embaixada daquele país

Na Embaixada da Venezuela, foi hoje condecorado com a Ordem de Francisco de Miranda o sr. Ilídio Ribeiro Alves, funcionário de nacionalidade portuguesa que ali presta serviço há cerca de quinze anos. Impôs as insígnias o embaixador, sr. coronel Pérez Morales, que disse ter muita satisfação em dar cumprimento áquela resolução do seu Governo, proposta pelo seu antecessor, a que se associava, bem como todo o pessoal da Embaixada, testemunha da conduta exemplar e eficiência do agraciado.

O sr. Ilídio Ribeiro Alves pediu ao embaixador que agradecesse ao seu Governo, tão dignamente representado pelo coronel Morales, a honra da distinção, e declarou que espera continuar a merecer a confiança nele depositada. Assistiram ao acto o conselheiro da Embaixada, sr. Juan Sosa Michelena; o 1.º secretário, sr. Dionísio Marcano; o cônsul-geral, dr. Ambrósio Perera; e o cônsul-adjunto, sr. Vicente António Aveleto.

No final, foi servida uma taça de «champagne», que serviu para brindar pelo agraciado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Durante a assinatura do contrato colectivo de trabalho

Assinado um acordo colectivo de trabalho entre a Empresa das Minas de Aljustrel e o Sindicato de Operários Mineiros

No gabinete do ministro das Corporações, esta manhã, foi assinado um acordo colectivo de trabalho entre a empresa «Minas de Aljustrel, S. A.» e o Sindicato Nacional dos Operários Mineiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Beja. O novo acordo modifica o anterior, que vigora desde Janeiro de 1949, especialmente em matéria de aprendizagem, quadros e acesso, despedimento, férias, estabilidade no emprego e remuneração.

Com o dr. Veiga de Macedo encontravam-se o governador civil de Beja, dr. Marques Fragoso, o presidente da Camara Municipal de Aljustrel, dr. Manuel Bartolomeu, António Nobre Vilhena Junior, presidente da secção de Aljustrel do Sindicato Nacional dos Mineiros, eng. Jacques Louis, director-delegado das Minas de Aljustrel, funcionários superiores do ministério e outras individualidades.

Falou em primeiro lugar o sr. António Nobre Vilhena Junior que agradeceu ao ministro os benefícios resultantes do novo acordo e saudou os directores da empresa das Minas de Aljustrel. O eng. Jacques Louis saudou o dr. Veiga de Macedo, referiu a actividade do dr. António Severino Cunha, delegado do I. N. T. P. em Beja, e dos drs. Nascimento Fernandes e Amilcar Mesquita da Junta de Acção Social. Teve palavras de elogio para o governador civil de Beja e de confiança nos operários da empresa. O dr. Marques Fragoso pôs em relevo o significado do acto, saudou o ministro e, no final, declarou a sua repulsa pelo ataque ao «Santa Maria».

Falou, por fim, o dr. Veiga de Macedo que disse:

— Este acordo, materialização jurídica admirável dos princípios corporativos, constitui ainda uma vitória mais contra os elementos de subversão social. Quem, como eu, tem acompanhado e combatido, por dever do cargo e por imperativo de consciência, os persistentes esforços dos agitadores profissionais para alterarem a ordem em certos meios operários, sabe bem o que esta cerimónia representa. Sei-o eu e sabem-no também os mineiros que passam a beneficiar largamente desta nova convenção colectiva. Submetidos, por vezes, a uma intensiva propaganda de sentido demolidor, os trabalhadores abrangidos pelo sindicato outorgante neste contrato, deram um grande exemplo de confiança, uma vez convenientemente esclarecidos sobre a melhor forma de acautelarem os seus interesses e de defenderem os seus direitos.

Após ter-se referido aos importantes benefícios derivados do acordo colectivo, o dr. Veiga de Macedo afirmou:

— Desejo ainda enaltecer o heroico acto de coragem e de abnegação praticado pelos trabalhadores que, na inqualificável agressão ao «Santa Maria», souberam cumprir o seu dever de profissionais honrados e de patriotas indefectíveis. Um desses trabalhadores caiu estóicamente na defesa da dignidade da sua missão e dos altos interesses que lhe estavam confiados. Ontem, no decurso da inauguração da sede da Corporação dos Transportes e Turismo, em que os sindicatos desses trabalhadores estão integrados, prestei-lhes homenagem. Hoje, renovo, com a mesma emoção, o preito da mais viva admiração pelo seu ingente sacrifício, na certeza de que este não foi em vão para a causa da Pátria, até pelo magnífico exemplo de bravura e de apurada noção das responsabilidades que encerra.

1 361 475 CONTOS

para a reconstrução de Agadir

Agadir vai ser reerguida. A reconstrução da cidade-mártir importará em cerca de 1 361 475 contos. Os donativos recolhidos elevam-se a 79 420 contos e deram entrada nos cofres do Estado. Foi instituido um imposto especial, denominado «Imposto de Solidariedade Nacional», cujo rendimento é avaliado em 680 735 contos. Até hoje, o montante das despesas realizadas atinge 226 911 contos.

SKÄLL CLUB DE PORTUGAL

O secretário-geral da «Association Internationalle des Skäll Club» comunicou á comissão organizadora do Skäll Club de Lisboa a aceitação, por unanimidade, daquele clube na Associação.

Os componentes da comissão organizadora do Skäll Club de Lisboa reuniram-se hoje num almoço, no Hotel Ritz, a fim de prepararem a primeira assembleia geral, que se efectuará no próximo dia 28 de Fevereiro

De ontem para hoje

TRANSPORTES E TURISMO

O sr. ministro das Corporações visitou a Corporação dos Transportes e Turismo onde foi recebido pelo dr. Correia de Barros e restantes corpos gerentes. O dr. Correia de Barros enalteceu a acção do sr. ministro no desenvolvimento da organização corporativa, criando as corporações, conforme o plano superiormente delineado pelo sr. Presidente do Conselho, a quem prestou homenagem. E depois de entusiásticas afirmações de fé na missão da organização corporativa e de Portugal, teve palavras de apreço para o Chefe do Estado. O sr. ministro disse depois que o Governo continuava firmemente disposto a prosseguir na aplicação dos princípios corporativos consagrados na Constituição Política, quer fomentando o alargamento e a consolidação do sistema, quer velando pela adaptação deste ás realidades da vida.

CONDECORAÇÕES DE ESPANHA

Um jantar foi oferecido ontem pela comissão espanhola dos Estados-Maiores peninsulares á comissão portuguesa. Antes o sr. general Navarro Garnica entregou vários graus do Mérito Aeronáutico de Espanha aos oficiais portugueses que fizeram parte da comissão: generais Ponte Rodrigues e Mira Delgado; brigadeiros Francisco Chagas e Machado de Barros; tenentes-coronéis Moura Pinto, Diogo Neto e Costa Bastos, e major Barros Martins. Agradeceu, em nome de todos, o sr. general Ponte Rodrigues.

A CRIANÇA E O FOGUETE

Tem 12 anos o António Coelho Pinto. Como todas as crianças, os foguetes são a sua perdição. Vive com os pais em S. João da Boavista, em Tábua. Ora ontem pegou fogo a uma bomba de foguete. Rebentou a bomba e ficou ferido nas mãos e nos olhos.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Economia e da Marinha.

REUNIÃO DA E.F.T.A.

Sob a presidência do secretário de Estado do Comércio, dr. J. G. Correia de Oliveira, houve, na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — uma importante reunião do Grupo Económico Privado da E. F. T. A., em que aquele membro do Governo fez uma larga exposição sobre a Associação Europeia de Comércio Livre e os problemas da exportação portuguesa em face desta Associação e do Mercado Comum. Assistiram a esta reunião industriais e comerciantes dos principais sectores interessados e das Associações Comerciais e Industriais de Lisboa e do Porto.

O FRIO A MATOU

Andava no campo ao rebusco da azeitona. Era pobre a sr.ª Maria Teresa Casaca, de 36 anos, casada com o trabalhador rural sr. Domingos Dórdio. Dois filhos de tenra idade davam alegria ao lar humilde. Andava no rebusco da azeitona, a apanhar as que os ranchos de azeitoneiros esquecem. Esse rebusco entraria no magro lar. Mas o frio é intenso na região de Sousel e a sr.ª Maria Teresa sentia-o na sua carne que as roupas não abundavam. Era como verdadeiro acicate, penetrante, malvado. Não pôde mais. Em dada altura sentou-se junto ao tronco nodoso de uma oliveira. Para ali ficou a pensar nos filhos pequeninos, no marido e naquele frio que a não deixava erguer-se e andar. A dor foi amortecendo, as lembranças foram-se esvaindo e, quando chegaram as companheiras e pegaram na pobre Maria Teresa Casaca, os seus filhinhos pequenos estavam sem mãe. O frio a matara.

Conforme se noticiou, Armstrong-Jones ocupou há dias, o seu primeiro emprego desde que casou com a princesa Margarida. «Tony» exerce agora as funções de adido ao Conselho de Desenho Industrial, em Haymarket, Londres. À porta do seu emprego, Armstrong-Jones sorri para a multidão que o veio saudar

OFERTA SENSACIONAL

BAILES DE CARNAVAL

BRINDE — 2 DISCOS DE 30 CMS. 2 HORAS DE MUSICA

A TODOS OS COMPRADORES DE UM

GIRADISCOS

4 VELOC., AMPLIFICADOR, ALTO-FALANTE, TRAV. AUTOMÁTICA, SAIDA ESTEREOFÓNICA, TOMADA PARA MICROFONE

Apenas por **1.790$00** com chassis Dual, Mod. 300

FACILIDADES DE PAGAMENTO — UM ANO DE GARANTIA

PEÇA-OS POR CARTA, TELEFONE OU VENHA A' NOSSA SEDE

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO

Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., D.—LISBOA 1—Tel. 4 33 66

Pode também adquiri-lo no ARAMEIRO DOS RESTAURADORES PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

SOLICITAMOS DISTRIBUIDORES NO NORTE E COIMBRA

DIVÃ-CAMA

MODELO ITALIANO

O DIVÃ QUE COMPLETA A ELEGÂNCIA DA SUA CASA

Preço moderado

A' venda sómente no Fabricante Rua S. José, 53 — Tel. 20685

PALM BEACH

Telef. 080851/2

Cascais

No Salão de Dança

(maiores de 17 anos)

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

MUSIC - HALL

Apresenta todas as noites e aos Domingos à Matinée

O famoso Conjunto italiano de

NICO LISENA

com MARY MOREN

E TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DA TÁGIDE

AVISO — Aos dias de semana, excepto ao Sábado, não há consumo mínimo obrigatório.

Aos Sábados ESC. 30$00.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Consta que Herminia Silva chegou a estar indicada para o elenco de uma companhia de revistas.
- No Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Maria Vitória apresenta hoje a revista «Chá-Chá-Chá».
- Consta que a companhia do Maria Vitória fará espectáculos de Entrudo no seu teatro.
- A companhia de Teatro Musicado Popular, formada no Porto, está a ensaiar o original de Manuel Silvio «Isto é revista». O elenco é formado por artistas daquela cidade.

Na Província

- A companhia do Variedades chega amanhã a Lisboa, realizando á noite um espectáculo em Palmela com a comédia «Cucurucucu».

No D. Maria II

Prossegue o clamoroso êxito de «Do Alto da Ponte» na 30.ª representação

«Do Alto da Ponte», de Arthur Miller, na versão portuguesa de Natércia Freire, prossegue a sua carreira clamorosa no D. Maria II. É que, não há duvida, trata-se de uma peça de características altamente populares, como todas as do mesmo autor, cuja obra denuncia o seu interesse permanente e activo pelo povo e pelos seus problemas sociais. É uma peça de acção tumultuosa, no desencadear violento das paixões e cujo triunfo entre nós se deve não só á qualidade do texto mas também á admirável encenação de Cayetano Luca de Tena, para a qual Lucien Donnat concebeu a cenografia que dá os ambientes para as diferentes fases do conflito, e á brilhante interpretação de um prestigioso conjunto de que fazem parte Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva, nas figuras dominantes.

No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos, para a qual já está quase esgotada a lotação.

No S. Carlos

A primeira audição em Portugal da ópera «Ariana em Naxos», de R. Strauss, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco

Está a despertar o mais vivo interesse no nosso meio artístico e musical a estreia em Portugal, da ópera «Ariana em Naxos», de Richard Strauss, uma das mais difíceis e belas obras do repertório lírico contemporaneo, que será cantada no S. Carlos depois de amanhã.

Para dirigir tal obra, famosa em todo o Mundo, foi escolhido o eminente maestro português Pedro de Freitas Branco cuja sensibilidade se adequa tão bem a obras deste género. Um grandioso elenco artístico, com Theresa Stich-Randall, Gianna d'Angelo, Hetty Plumacher, Monserrat Caballé, Paul Schöffler, Ernst Kozub e Laurens Stifter. Do mesmo elenco fazem ainda parte os cantores portugueses Regina Dinis da Fonseca e João Rosa.

No Politeama

O filme mais romântico do ano!

Amanhã, ás 18 e 15, no Politeama, é exibido o filme «Cinzas do passado», com Loretta Young, Jeff Chandler e Alex Nicol. Um acidente estranho leva uma rapariga inocente para o presídio e quando tenta conquistar a felicidade, essa mancha persegue-a! Tal é o tema de «Cinzas do passado», que constitui o 144.º programa do ciclo «Os Grandes Romances de Amor», orientado pelo jornalista Portugal da Costa.

Primeiras exibições

«A Passagem do Reno», no São Luiz e Alvalade

O Reno é o meridiano da liberdade de dois homens. Dois prisioneiros de guerra franceses, um jornalista e um padeiro, acham na Alemanha destinos opostos: um foge para reconstruir a liberdade da França, outro regressa para achar a liberdade interior. Num filme de extrema solidez, sobretudo excepcionalmente interpretado (Aznavour, Nicole Courcel e Georges Rivière), Cayatte reencontra o estilo vigoroso e jornalístico dos seus primeiros filmes. Obra capital como negação da violência, afirmação da possibilidade de encontro para lá das inimizades afinal superficiais, mensagem de paz, oportuna e convincente, «A passagem do Reno» não é um filme que possamos ignorar. O espantoso Aznovour, humilde pasteleiro prisioneiro na cave da sua cidade, a fina, vibrátil, admirável Nicole Courcel, o novo Alain Resnais que é Georges Rivière, na máscara, no estilo. Uma revelação: Cordula Trant, jovem alemã de surpreendentes qualidades.

Documentários interessantes, dos quais destacamos um conto admirável, a aventura de dois garotos entre supostos contrabandistas. — M.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «Vento de Primavera».
Produção — Italo-alemã.
Intérpretes — Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Sonoro filme.
Classificação — 17 anos.

Coliseu

Hoje e todas as noites, a 1.ª Grande Companhia Internacional de Circo de 1961 com as maiores atracções da actualidade. Amanhã à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 até aos 10 anos, acompanhadas

Uma verdadeira apoteose de luz, de cor, de alegria, no Coliseu. A Primeira Companhia Internacional de Circo de 1961 com as maiores atracções do Mundo.

Hoje, Alisées, arrojados e perfeitos voadores, chimpanzés e focas engraçadíssimos, contorcionista, ciclistas, patinadores, malabaristas, duplo trapézio, acrobatas aéreos, icários, «troupe» chinesa, duas parelhas de palhaços. Amanhã á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 até aos 10 anos devidamente acompanhadas.

O Tivoli apresenta um espectáculo de estrelas mundiais

O espectáculo que o Tivoli vai apresentar nos próximos dias 1 e 2 de Fevereiro, no seu belo palco, tem despertado o maior entusiasmo entre os frequentadores das tardes de Arte no Tivoli.

Yvette Chauviré, Marjorie Tallchief, Josette Clavier, Gert Reinholm, George Skibino e Juan Giuliano, são estrelas mundialmente conhecidas para que seja necessário insistir sobre o valor de cada um, mas o que é verdadeiramente excepcional é o facto de vermos estes maravilhosos bailarinos reunidos no mesmo programa e isso se deve aos esforços da gerência do Tivoli que vencendo todas as dificuldades proporciona a Lisboa tal acontecimento.

Os programas inteiramente diferentes, incluem, além dos monumentos coreográficos de sempre, como «A Morte do Cisne» e «Annabel Lee», as mais recentes criações coreográficas, das quais «Suite Bergamasque» com musica de Claude Debussy e coreografia de George Skibine, será dada em primeira apresentação mundial e dançada por Tallchief, Clavier, Skibine e Giuliano.

Outro acontecimento digno de registo é a apresentação de extractos do segundo acto da versão soviética de recital-concerto do famoso bailado de Tchaikowsky «O Lago dos Cisnes».

AMANHÃ, estreia sensacional no POLITEAMA

UM ESPECTÁCULO GIGANTESCO DE AVENTURAS E ASSOMBROS!

- O "MUNDO PERDIDO" NO AMAZONAS!
- O MONSTRO DE FOGO NO LAGO DE LAVA!
- UM BRONTOSÁURIO GIGANTESTO!
- AS ARANHAS GIGANTES DO TAMANHO DE ÁRVORES!
- AS PLANTAS QUE SE ALIMENTAM DE CARNE HUMANA!
- A DESTRUIÇÃO VULCÂNICA DO "MUNDO PERDIDO"!
- OS DINOSSÁUROS QUE FAZEM TREMER O MUNDO!

Baseado na célebre obra de Sir ARTHUR CONAN DOYLE

O MUNDO PERDIDO
(THE LOST WORLD)
UMA PRODUÇÃO DE IRWIN ALLEN

Com MICHAEL RENNIE · JILL ST. JOHN · DAVID HEDISON · CLAUDE RAINS · FERNANDO LAMAS
PRODUTOR e REALIZ. IRWIN ALLEN
ARGUMENTO IRWIN ALLEN CHARLES BENNETT
UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE
20th CENTURY FOX

MESMO NO MEIO DAS AVENTURAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS CONTINUAM AS PAIXÕES, AS INTRIGAS DO ÓDIO E DO AMOR!

ADULTOS M/de 17 anos

Tágide
PIERRE MALAR
HERMANAS BERNAL
Conjunto JEAN PEIRE
Dia 1 de Fevereiro
Jograis de São Paulo
Dia 10
MOULOUDJI
(Maiores de 17 anos)

JUMPING INTERNACIONAL DE LISBOA
28 a 31 Janeiro

Pavilhão da F. I. L. Lisboa

HIPISMO — APOSTAS — MODAS — RECONSTITUIÇÕES — FOLCLORE
DOMINGO A'S 17 HORAS TARDE DOS JUNIORES
Prova de Obstáculos; Carrocel por alunos de Mestre Nuno Oliveira; Palhaços; Alta-Escola e Assalto á Diligência

CASINO

APRESENTA
Pela primeira vez na Europa o celebre barítono cubano
Ramon Calzadilla
que triunfou brilhantemente no Festival da Canção em Roma
ROSY BARON
um caso espantoso de ventriloquia
e
THE KALSKY FOLLIES
Em alegres e movimentadas danças eslavas
*
(Maiores de 17 anos)
*

ESTORIL
STUDIO 4

NO CINEMA MONUMENTAL A METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta

Telefone 55131 — Às 15 h. e 21 horas

SÒMENTE MAIS 6 DIAS

a obra-prima de WILLIAM WYLER

BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

M/12 anos

TIVOLI

NOS DIAS 1 E 2 DE FEVEREIRO DE 1961
às 18,30 horas

Yvett Chauviré
Prima ballerina assoluta
e
Gert Reinholm
Estrela da Ópera de Berlim

Marjorie Tallchiet
Estrela da Ópera de Paris
e
George Skibine
Estrela e Maitre de ballet da Ópera de Paris

Josette Clavier
Estrela dos ballets de Janine Charrat
e
Juan Giuliano
Estrela dos ballets de Janine Charrat

Orquestra Sinfónica sob a direcção de
Daniel Stirn

PROGRAMA do DIA 1:

SUITE BERGAMASQUE	de	Debussy
ORFEU	de	Liszt
COMBATE	de	Banfield
DAPHNIS e CHLOE	de	Ravel
JOAN DE ZARISSA	de	W. Egk
MORTE DO CISNE	de	Saint-Saëns
FACHEUSE RENCONTRE	de	M. Jarre

PROGRAMA do DIA 2:

AUBADE	de	Poulenc
CONCERTO	de	Jolivet
LAGO DOS CISNES (versão soviética)	de	Tchaikowsky
ANNABEL LEE	de	Schiffman
ROMEU E JULIETA	de	Prokofieff

N. B.: O Concerto de Jolivet é acompanhado por musica gravada

COMEÇA HOJE A VENDA DE BILHETES
(Maiores de 6 anos)

AVIS

(ADULTOS)

Amanhã — ESTREIA

às 21.45

DUPLOFILME

Realização de MAURICE CLOCHE

SÃO JORGE

AMANHÃ
ESTREIA

UMA HISTÓRIA CHOCANTE
COMO A VERDADE DA VIDA

MONTGOMERY CLIFT · ROBERT RYAN · MYRNA LOY · DOLORES HART

«... NÃO DESEJARÁS A MULHER DO PRÓXIMO»

POR UM POUCO DE AMOR

(LONELY HEARTS)

ADULTOS *(M/17 anos)*

JAROFILME

com Jackie Coogan / Onslow Stevens / Mike Kellin / Frank Overton / e MAUREEN STAPLETON / E APRESENTANDO DORE SCHARY

Realização de VINCENT J. DONEHUE / Prod. associado Walter Reilly / UM FILME DA UNITED ARTISTS

ESTREIA DE HOJE: — VENTO DA PRIMAVERA — ODEON

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 2.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro e António Silva
Um romance do povo, num filme para o povo.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 e 21.45
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte e Maria Prado

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30
(M. 6 anos)
A's 21.45 (12 anos)
EM 4.ª SEMANA prossegue a triunfal carreira da extraordinária pequena actriz MARISOL em
UM RAIO DE LUZ
Hoje, ás 18.30 — (M. 17 anos) — EUROPA DE NOITE — Espectáculo extraordinário organizado pela Casa do Pessoal.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
CRIME EM 45 ROTAÇÕES
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espirito-Santo e Lourdes de Oliveira
A's 6.30: CONCERTO DA JUVENTUDE MUSICAL.

POLITEAMA — Telefone 26385
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito em cheio
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com Alan Ladd e Jeanne Crain
TECNICOLOR — M. 12 anos
Um conflito entre almas bravias, vivido com realismo bárbaro.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21,30
(M. 17 anos)
Pânico nos serviços secretos
GORILA, AGENTE SECRETO
com Roger Hanin e Ursula Herwig
Em complemento: Notável documentário da «Scotland Yard» — **O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA.**

CINEMA MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
14.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
B E N - H U R
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
TERROR NO MAR
S O M B R E R O

CINEMA IDEAL
Hoje ás 21 h.
(M. 12 anos)
O VALE DO DESTINO
CASANOVA JUNIOR

IMPÉRIO — Telefone 85134/5
A's 21.30 h.
(Adultos)
Alberto Sordi, Michéle Morgan e Vitória de Sica
num filme de indiscutível interesse
FÉRIAS DE INVERNO
TECHNIRAMA — TECHNICOLOR
A's 18.30, sessão clássica com **NO REINO DA CALÚNIA**—(M. 17 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Bob Hope, Rhonda Fleming em
«VALENTÃO É APELIDO»
Amanhã, ás 21.30 — Estreia (M. 17 anos) «**POR UM POUCO DE AMOR**».

ODEON — Telefone 26283
A's 21.30
ESTREIA
(Adultos)
da famosa maravilha musical em Eastmancolor
VENTO DA PRIMAVERA
A's 18.15 (p. r.), em despedida (M. 17 anos) — **O HOMEM QUE NÃO FALARÁ.**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A agradável comédia portuguesa
O CANTOR E A BAILARINA
com Domingos Marques

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
SONHO DE AMOR
Em Cinemascope com Dirk Bogarde

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
NAMORADOS EM FÉRIAS
com Clifton Webb

2.ª SEMANA

NO MAIOR CINEMA DA CAPITAL

IMPÉRIO

Exc. SONORO FILME — Maiores de 17 anos

TECHNIRAMA
TECHNICOLOR

NO PROGRAMA:
«O CAMINHO DO REBANHO»
Documentário colorido de Silva Brandão — 1.º Prémio do S. N. I.

UMA DELICIOSA SÁTIRA QUE LISBOA INTEIRA RECEBEU COM O MAIOR ENTUSIASMO!...

FÉRIAS DE INVERNO

NA FAMOSA ESTÂNCIA DE TURISMO
«CORTINA D'AMPEZZO» com

ALBERTO SORDI ■ MICHÈLE MORGAN ■ DORIAN GRAY ■ VITTORIO DE SICA ■ E. ROSSI DRAGO GEORGES MARCHAL ■ RENATO SALVATORI ■ VIRA SILENTI ■ CHRISTINE KAUFFMAN

219.ª REPRESENTAÇÃO

Hoje ás 20.30 e 23 h.
(Adultos M/17 anos)

BILHETES À VENDA PARA O
MONUMENTAL CARNAVAL ITALIANO
com
5 ORQUESTRAS FAMOSAS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
4 NOITES DE FOLIA
17 ANOS
★★★★★★★★★★★★
6 ESPECTÁCULOS INFANTIS
e concurso de máscaras de crianças
GUARDA - ROUPA ■ CARNAVAL ■
Para crianças e adultos
ALUGAM-SE FATOS
Telefone 734980
TEATRO MONUMENTAL

ESTA LINDA JOVEM E O SEU DILEMA:
AMOR OU DEVER?
o tema apaixonante deste delicioso filme em EASTMANCOLOR

VENTO DE PRIMAVERA

com SABINE BETHMAN e FERRUCCIO TAGLIAVINI
o melodioso cantor da actualidade, sucessor de
CARUSO

O PASSADO VOLTA... E COM ELE AS BELAS RECORDAÇÕES FEITAS DE AMOR E PAIXÃO, QUERENDO ALTERAR A VIDA DE UMA JOVEM ROMÂNTICA E AMARGURADA

UM EXCLUSIVO
QUE SONORO FILME
TEM O PRAZER DE APRESENTAR

HOJE no Odeon

PARA ADULTOS

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor

Para M/ 21 anos

Bico Dourado

BICO DOURADO

HOJE

GRANDE BAILE DE MASCARAS

SHOW INTERNACIONAL
— COM —
WANDA PROCOPIO (ITALIANA) E JACQUELINE (FRANCESA)
RAINHAS DO STRELP-TEASE
— E —
ENITA GUERRERO
GRANDE VEDETA DA CANÇÃO SUL-AMERICANA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA APRESENTAM
6.ª-FEIRA ÀS 21.45 (12 ANOS)
ESTREIA
DO GRANDE ÊXITO MUNDIAL de ROBERT THOMAS
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
Não é teatro só para rir mas teatro também para rir

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
APRESENTAM
UM ÊXITO DE GARGALHADA
Campinos, Mulheres e Fado

LUSO

— Adultos —
Direcção de MODESTO MAIA
Fados, canções e Humorismo, com Alice Magina, Alzira Marques, Manuel Carlos, Eduardo Franco e os Ases do optimismo: João Viana e Manuel Bogalho — Adelino Santos e Amadeu Rami.
SEXTA-FEIRA — ESTREIA DE LETRAS E MÚSICAS INÉDITAS

JOAQUIM

ex-empregado de
«O MANEL» e «BÓLIDE»
INAUGUROU HOJE
no antigo
RESTAURANTE AQUÁRIO
COZINHA PORTUGUESA
a preços moderados
R. Jardim do Regedor, 48
Telef. 26801

Boite de Nuit

NINA

Adult. M. de 21 anos

HOJE EM ESTREIA
HERMANAS NAVARRO e suas guitarras
em canções modernas
em pleno êxito
BALLET de GEORGES APFFEL

Bailes de Máscaras ás Quintas e Sábados
Entrada seleccionada

TODAS AS NOITES É CARNAVAL! NO

Avenida

Telef. 2 72 73

EM 2 SESSÕES — ÀS 20.30 e 22.45
COM A FANTÁSTICA ALEGRIA DA
MAGNIFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA ALEGRE E DINÂMICA REVISTA POPULAR

EVA TODOR

GAROTAS DO REBOLADO

TODA A LOUCURA DO SAMBA E DOS RITMOS BRASILEIROS!

Ad. M/ 17 anos

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (9)

No artigo que o sr. Rui de Andrade publicou na «Voz» figura uma passagem que exige explicação para evitar que os leitores me tomem á conta de ingénuo, que não pretendo ser, predisposto a adoptar como boas as versões fantastistas dos acontecimentos de que me ocupo. Diz V. Ex.ª no referido artigo: «Pelo que deixa perceber estes senhores (os monárquicos que conspiravam contra D. Carlos) queriam outro rei. Foi uma balela que se fez correr e o senhor a aceita». V. Ex.ª apresenta-me como um aceitador de balelas que corriam no tempo em que V. Ex.ª entusiásticamente defendia o franquismo com tudo o que este representava de ameaçador para o regime.

Permita-me que, como aconteceu em relação ao movimento de 28 de Janeiro, também a esse respeito preste alguns esclarecimentos que, embora não pretendam modificar as opiniões de V. Ex.ª, o que não é meu objectivo, contribuirão para elucidar um ponto esquecido ou mal interpretado do final do reinado de D. Carlos. Os monárquicos que pensam como V. Ex.ª, os franquistas de há meio século que exaltaram João Franco, e os dos nossos dias, que nem o conheceram nem sabem o que ele fez e representou na sociedade portuguesa, lançam uma excomunhão descabida e infundamentada sobre os que combateram essa aventura política e o monarca que a suscitou e cobriu por motivos pouco recomendáveis. Mas foi a eles que os acontecimentos deram razão, levando em poucos meses á morte do soberano e á proclamação da Republica, como tinham previsto e anunciado. V. Ex.ª e os franquistas foram desmentidos pelos acontecimentos, o que devia levá-los a ser mais modestos na apreciação das atitudes e mais justos na crítica das teses alheias.

A ideia de fazer abdicar o soberano a favor do seu herdeiro directo não surgiu no tempo de D. Carlos em que teve larga circulação e acolhimento. Vinha do tempo de D. Luís, que foi mais de uma vez ameaçado com essa pena pelos seus conselheiros. Essas manobras foram publicamente reveladas por Manuel Pinheiro Chagas no seu jornal, «Correio da Manhã», em artigo que apareceu no dia 17 de Outubro de 1888, no qual se referiam graves acontecimentos ocorridos seis anos antes, directamente relacionados com aquela ideia. Pinheiro Chagas, com larga cópia de pormenores, contou que Emídio Navarro e Mariano de Carvalho, membros influentes do partido progressista e jornalistas temidos pelas suas campanhas, tinham preparado, com uma rede de cumplicidades vasta, a abdicação de D. Luís, á qual se seguiria a subida ao trono do príncipe herdeiro, D. Carlos. Que motivo determinou esse plano, cuja existência não foi desmentida pelas personalidades visadas no artigo? A insistência daquele monarca em manter no poder Fontes Pereira de Melo, que os progressistas consideravam o seu pior inimigo. Destronar o rei era afastar o valido e pôr termo ao consulado fontista, o qual durou trinta anos.

Os monárquicos renovaram a ideia com D. Carlos, e vai V. Ex.ª ver que se não tratou de uma balela, que eu ingénuamente acreditei, mas de uma realidade que teve expressão concreta e com a qual se relacionam episódios relevantes, entre os quais a revolta dos marinheiros, em Abril de 1906. Regeneradores e dissidentes, por essa altura, como dez anos antes os progressistas, premeditaram a abdicação do soberano e praticaram actos de inequivoca gravidade com esse objectivo. Ignora V. Ex.ª esses actos e as revelações feitas á sua volta, chamando-lhes balela, e julgo por isso oportuno informá-lo do que se passou, aproveitando o ensejo para informar os meus leitores.

Referindo-se a este assunto, escreveu o dr. António Cabral, nas suas «Memórias», o que a seguir transcrevo: «E' positivo que a abdicação do sr. D. Carlos foi tratada, umas vezes no campo dos princípios, outras ás claras, como indispensável para pôr termo á agitação política. Chegou a dizer-se que na Camara dos Pares seria apresentada a proposta de abdicação do soberano e que o apresentante seria o conselheiro João Arroio, que tão indisposto e malavindo continuava a andar com el-rei, que não trepidou em criticar, num discurso violento, S. M. por ter dado hospedagem no Paço ao marquês de Soveral. A abdicação de D. Carlos foi assunto de conferências secretas, de resoluções tomadas em reuniões onde se combinaram também as insubordinações dos tripulantes dos cruzadores «D. Carlos» e «Vasco da Gama».

«Um dos mais graduados membros do partido dissidente, que era deputado, conta ainda o dr. António Cabral, referiu ao secretário de um dos ministros que fora traçado o plano de meter el-rei a bordo de um navio de guerra e fazê-lo aproar ao exílio. Como lhe fosse ponderado que a realização de tal plano era difícil, a resposta foi, que nada havia mais fácil do que subornar o comandante da guarda do Paço das Necessidades, insubordinar a guarnição de um barco de guerra, submeter pela força os oficiais fiéis ao soberano e, com outros envolvidos na conjura, prender o rei e levá-lo para bordo e depois para o desterro». Não foi, portanto, de uma balela, como V. Ex.ª diz, mas de um plano gizado com todos os pormenores por monárquicos que viam na abdicação do rei uma saída para o beco a que ele conduzira a política, a fim de evitar novos e mais dolorosos episódios, os quais acabaram por se registar.

V. Ex.ª recorda-se da campanha

CARLOS FERRÃO

(Continua na 10.ª página)

Os últimos preparativos

para o Corso do Carnaval do Estoril

O Parque do Estoril começa já a ter o aspecto tradicional da quadra carnavalesca. Já ali se vêem bancadas e vedações, paus para bandeiras e outros preparativos para o desfile do grandioso corso do Carnaval, cuja receita, este ano, se destina exclusivamente a obras de assistência, por louvável resolução da Estoril-Sol.

Além do alegre e colorido desfile de 14 carros, — a que já nos referimos quando da visita da Imprensa aos estaleiros de Alcoitão — figurarão, como batedores do corso, dezenas de «guerreiros etíopes», a cavalo; os ranchos folclóricos de Pedrógão Pequeno e do Cartaxo e ainda possivelmente outros, com a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Sol; bandas de musica; a classe de ginástica de fantasia do Clube Desportivo da Fábrica de Cimentos Tejo; gigantones e cabeçudos; lindas figurantes, etc.

Toneladas de «confettis» e de flores, numa animada profusão de colorido, darão ao Parque do Estoril a nota festiva e alegre do Carnaval.

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção
30, R. IVENS, 34

campanha da
Boa Viagem
início a
1 de Fevereiro, em Lisboa

O «Santa Maria» não está seguro contra actos de pirataria

LONDRES, 25. — Os «Lloyd's» de Londres, que fizeram o seguro do «Santa Maria» por uma soma da ordem de 250 000 000 escudos, nada teriam a pagar aos armadores do paquete se o ex-capitão Galvão e os seus homens provocassem, directa ou indirectamente, um naufrágio ou alagamento.

Um informador da grande companhia de seguros inglesa explicou que a pirataria não está coberta por qualquer seguro marítimo normal mas apenas por uma apólice abrangendo os «riscos de guerra». «Não é este o caso do seguro do «Santa Maria», acrescentou o informador dos «Lloyd's».—(F. P.).

Declarações do presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação

O sr. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, empresa proprietária do navio «Santa Maria», concedeu á Emissora Nacional uma entrevista que traduz a natural reacção daquele antigo membro do Govenro perante os acontecimentos. As primeiras perguntas do entrevistador foram:

— Como avalia o que devem ter sido as horas de ansiedade vividas por V. E.ª e por todos os que trabalham na sua Companhia de Navegação? Tem alguma coisa a dizer sobre as vítimas causadas pelo monstruoso ataque ao «Santa Maria»?

O entrevistado respondeu:

— Esses bravos oficiais caíram no seu posto, revelando não só valentia como uma altíssima noção do seu dever. O nome do terceiro-piloto João do Nascimento Costa que deu a vida em holocausto á missão que lhe foi confiada, perdurará para sempre como um nobre exemplo nos anais da nossa Marinha.

Depois, o locutor referiu-se ao interesse de todos os portugueses em conhecer o maior numero de pormenores possível e perguntou qual era o trajecto normal do «Santa Maria», em que portos os assaltantes entraram e quantos passageiros e tripulantes transporta o navio, ao que o sr. dr. Soares da Fonseca respondeu:

— O trajecto normal do navio é o seguinte: Lisboa-Vigo-Funchal-Canárias-La Guaira-Curaçau-Miami-Canárias-Funchal-Vigo-Lisboa, no total de 27 dias de viagem. Até há poucos meses ia também a Havana, capital de Cuba; mas deixou de escalar este porto por graves dificuldades irremovíveis, levantadas por parte do Governo cubano. O «Santa Maria» tinha saído horas antes de Curaçau e dirigia-se a Miami, como vimos seu itinerário normal. Onde entraram os atacantes? — Se em La Guaira, se em Curaçau ou se em ambos os portos — é difícil concluir por enquanto, mas tudo se há-de um dia esclarecer. Sei que, no momento do atentado, o navio conduzia 594 passageiros, muitos dos quais se destinavam a Miami, na América do Norte, incluindo algumas dezenas de cidadãos americanos.

«Deve ter partido, portanto, de Curaçau com 594 passageiros, incluindo crianças, além de 361 tripulantes, no numero dos quais se incluia o médico da Emigração; quer dizer, viajavam a bordo cerca de mil vidas, por enquanto á mercê da incerteza levada a bordo pelo bando de aventureiros desta nova espécie de pirataria dos mares.

Seguidamente, sobre quem era o comandante do «Santa Maria», o que com ele se passou ou se passa, dentro da limitação das informações até agora recebidas, o sr. dr. Soares da Fonseca disse:

— O comandante do «Santa Maria» é o sr. Mário Simões Maia, um rapaz—deixe-me chamar-lhe rapaz—inteligente, vivo, activo, disciplinador, dedicado. O capitão Mário Simões Maia entrou para a Companhia como praticante de piloto — coisa curiosa — no ano em que esta se fundou, isto é, em 1922, e nela se tem mantido sempre— é sempre a servindo com aprumo e com dedicação. Da sua exemplar aptidão profissional fala o comando dos muitos navios que lhe têm sido confiado. O «Santa Maria» é, efectivamente, o 10.º que ele comanda. Antes serviu, designadamente no velho «João Belo», no saudoso «Colonial», no tão simpático «Mouzinho» e no tão conhecido «Serpa Pinto», para depois servir no muito apreciado «Vera Cruz», donde transitou para o «Santa Maria». O seu passado é pois um modelo de serviço activo, não digo já apenas em prol da Companhia Colonial de Navegação, mas em prol da Marinha Mercante nacional. Por outras palavras, se o preferir, é um chefe, um verdadeiro chefe, digno do apreço da generalidade dos homens sob o seu comando. É isto quanto lhe posso dizer.

Outra pergunta:

— O navio «Santa Maria» foi atacado nos seus pontos vitais. Poderá dizer alguma coisa sobre o pessoal que pode estar de quarto na ponte e na máquina, nesse quarto da meia-noite ás quatro, em que os homens do «Santa Maria» como de todos os outros barcos se entregam á tarefa tão respeitável de zelar pela segurança de todos quantos tranquilamente dormem a essa hora?

— Uma palavra bastará para esclarecer esta pergunta. — Durante a noite, especialmente quando não há mau tempo, a ponte do comando de um paquete regista apenas a presença do oficial de quarto, de um praticante de piloto, do homem do leme e de um vigia. Parece que terá sido este o caso, quando se deu o atentado. A ponte é, á noite, um lugar pouco iluminado, até para que a luz interior não prejudique uma boa visão para o exterior. É de admitir, portanto, que os atacantes, embarcados em La Guaira e Curaçau ou só em La Guaira com a aparência de passageiros, de falsos passageiros, tenham chegado ali de surpresa. Navegando o navio no mar largo e com bom tempo, é natural que o comandante estivesse a descansar. Por isso, deve ter sido preso pelos rebeldes, possivelmente no seu próprio camarote e antes que pudesse tomar uma atitude em face do que se passava. Quanto ao que terá ocorrido na casa das máquinas não temos quaisquer pormenores, mas estamos a procurar obtê-los.

Para finalizar, o locutor referiu-se á repercussão do acontecimento em todo o Mundo e perguntou:

— Supõe que o facto produzirá grande emoção, sobretudo no Brasil?

— O «Vera Cruz» e o «Santa Maria» foram feitos efectivamente para as carreiras da América Central e da América do Sul. Milhares e milhares de Portugueses e Brasileiros têm viajado em ambos os paquetes. Há-de ser enorme, sem duvida, a emoção produzida no Brasil perante a tragédia que se abateu sobre o nosso belo navio. E as dezenas, as muitas centenas de telegramas que de lá chegam a todo o momento são disso prova eloquente. Neles vem a alma do Brasil; leio-os com lágrimas no meu coração de português. Na Companhia Colonial de Navegação vive-se como nunca se viveu. Mais unidos nestas horas trágicas de ansiedade do que nos próprios dias de sol, de sol na minha Companhia. A tragédia une-nos mais que a alegria. Somos um bloco nesta hora de ansiedade, de duvida, de inquietações. O navio é bem um navio que está ao serviço de Portugal, agora nas mãos de maus portugueses.

Já é conhecido o rumo d

que navega para

e espera-se que seja avistado dentro

pelas unidades enviadas

(Continuação da 1.ª página)

vos aos telegramas recebidos, ao mesmo tempo que se ocupa dos contactos dos jornalistas.

Segundo uma informação prestada pela Companhia Colonial de Navegação, a bordo do «Santa Maria» há víveres e água apenas para 15 a 20 dias, e, mesmo assim, só na hipótese de os mantimentos serem racionados.

Apurou-se também que o médico dr. Cícero de Campos Leite, da Junta de Emigração que se julgava ter sido desembarcado, se encontra ferido, mas sem gravidade, na enfermaria do navio.

Em Santa Lucia desembarcaram afinal apenas tripulantes. O mais gravemente ferido e o unico internado no hospital local é o piloto João António Lopes de Sousa, com balas alojadas na coluna vertebral e mais duas num braço. Foi necessário fazer-lhe uma transfusão de sangue, tendo-lhe sido este dado pelo marinheiro Henrique Vigias Esgaio.

Os outros tripulantes desembarcados são o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, que tem enviado comunicações para a Companhia, o artífice António José Garcez e os marinheiros Henrique Vigias Esgaio, Joaquim Piedade da Silva e José Pancrácio Vieira. Outros feridos de menor gravidade ficaram a bordo do «Santa Maria», na respectiva enfermaria, de acordo com as ordens do ex-capitão Henrique Galvão.

Pelas 5 e 40, foi recebido na Companhia um comunicado, assinado

A actividade no

(Continuação da 1.ª página)

com o sr. Presidente do Conselho, numa sessão que durou até tarde e em que participaram, além do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, os srs. dr. Pedro Theotónio Pereira, almirante Quintanilha Mendonça Dias, dr. Marcello Mathias e coronel Almeida Fernandes, titulares, respectivamente, das pastas da Presidência, Marinha, Negócios Estrangeiros e Exército; e o tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica.

O Ministério da Marinha tem acompanhado, a partir dos primeiros momentos, a situação criada no paquete «Santa Maria», interessando-se pela sorte dos seus passageiros e tripulantes, desde o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que tem desenvolvido intensa actividade, até ao Estado-Maior da Armada, onde nos ultimos dias se está a trabalhar até altas horas da madrugada no sentido de se determinar com a possível exactidão a posição daquele paquete da Companhia Colonial de Navegação.

Durante a manhã de hoje, naquele departamento do Estado, onde o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, compareceu muito cedo, embora apresentasse nítido cansaço, a actividade dos altos comandos foi notória.

O sr. almirante Henrique Tenreiro, que trajava civilmente, foi dos primeiros oficiais a passar pelo gabinete daquele membro do Governo Logo a seguir o sr. capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante. Surgiu depois o sr. almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, com o qual o ministro teve então a mais longa de todas as conversas, na qual viria também a participar o subchefe do Estado-Maior da Armada, almirante Roboredo e Silva.

A conferência entre aquele membro do Governo e os dois almirantes, foi mais tarde interrompida para que o ministro da Marinha pudesse receber os oficiais espanhois, que participaram na VIII Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares, encontro em que também esteve presente o chefe do Estado-Maior da Armada.

O ministro da Marinha voltou seguidamente a trabalhar com o Estado-Maior, estando também presente o subchefe-adjunto, sr. comodoro Laurindo Henriques dos Santos, e ainda o chefe interino da terceira repartição, sr. comandante Almeida de Eça.

Foram feitas diversas estimativas sobre a carta geográfica da

O DIA DE AMANHÃ NIN
QUEM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

A fragata
guerra,

rumo do "Santa Maria"

a para Leste das Antilhas

ado dentro de poucas horas

nviadas em sua perseguição

eite, da Jun- julgava ter encontra fe-, na enfer-

mbarcaram es. O mais unico inter- é o piloto Sousa, com a vertebral Foi neces- nsfusão de ste dado pe- Vigias Es-

desembar- Carlos Al- em enviado mpanhia, o arcez e os Vigias Es- da Silva e Outros feri- ficaram a na respec- rdo com as nrique Gal-

do na Com- assinado

pelo comandante americano Robert Walker, que dava a posição do «Santa Maria», a sudoeste da Martinica, tendo percorrido cerca de 500 milhas de ontem para hoje.

E' em torno dessa área, num perímetro de cem milhas, que se estão a efectuar as pesquisas para encontrar o «Santa Maria», pesquisas essas em que tomam parte navios venezuelanos, brasileiros, ingleses e americanos, além dos aviões de uma base militar holandesa.

A's 9 e 45 foi recebido na sede da Companhia um telegrama enviado pelo comandante Ramalheira, capitão do paquete «Vera Cruz», que dizia: «Estamos a entrar na baía de Guanabara ás 8 e 45».

Localizado o «Santa Maria», tudo leva a supor que o paquete será avistado, pois já se conhece o rumo do navio.

Manifestações de protesto

Desde ontem que á sede da Companhia chegam constantemente, vindos de todos os pontos do País, das Províncias Ultramarinas e do Brasil, telegramas de protesto, em termos de grande indignação, contra o acto praticado.

Pelo mesmo motivo, várias entidades oficiais e personalidades de relevo têm passado pela sede da Companhia e apresentado os seus protestos ao respectivo presidente do conselho de administração, sr. dr. Soares da Fonseca.

A COLONIAL

reembolsa os passageiros

PORT EVERGLADES (Florida), 25 — Os agentes do navio português «Santa Maria» em Port Everglades estão a avisar os sessenta passageiros, que aqui deveriam embarcar hoje, de que não contem com a chegada do paquete. Um representante dos proprietários do paquete reembolsará os passageiros do preço dos bilhetes, ou providenciará para que sigam viagem noutros barcos.

Calculam os agentes que as provisões a bordo durarão entre três semanas e um mês. Neste porto, o «Santa Maria» deveria ter embarcado mantimentos no valor de 20 000 dólares. — (R.).

lade no ministério da Marinha

páginal)

Conselho, até tarde além do zar, os srs. reira, almi- onça Dias, coronel Al- es, respec- Presidên- Estrangei- nte-coronel bsecretário a.

rinha tem os primei- criada no interessan- s passagei- o sr. almi- onça Dias. tensa acti- ior da Ar- dias se está ras da ma- se determi- tidão a po- da Compa- ração.

hoje, na- Estado, on- Quintanilha eceu muito sse nítido s altos co-

ue Tenrei- te, foi dos ar pelo ga- do Gover- capitão-de- Henriques nta Nacio- te. Surgiu Sousa Uva, a Armada, teve então conversas, participar ior da Ar- lo e Silva. uele mes- s almiral errompida Marinha ais espa- na VIII iores Pe- que tam- efe do Es-

voltou se- com o Es- bém pre- sr. como- dos San- terino da omandante

estimati- gráfica da

Á NIN RE UM ARIA

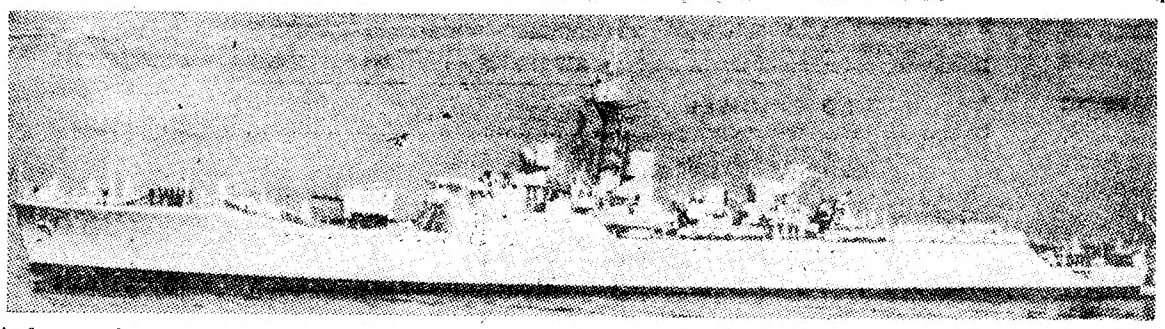
zona onde o «Santa Maria» navega actualmente. Nesse momento — segundo aquele membro do Governo depois nos declarou — sabia-se que o paquete da C. C. N. havia sido localizado a 550 milhas da ilha de Santa Lucia, navegando para Leste.

Qual a rota do «Pero Escobar» ?

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, confirmou-nos ainda a saída do seu ancoradouro, na Base Naval de Lisboa, do escoltador oceanico «Pero Escobar», que navega sob o comando do sr. capitão-de-fragata Alfredo de Oliveira Baptista, a fim de se desempenhar da missão específica que lhe foi confiada. O ministro, acrescentou ainda que vários meios operacionais foram movimentados.

Interrogado sobre se, além do «Pero Escobar», outros navios se fizeram ao Atlantico, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias não respondeu concretamente, reafirmando apenas: «Foram movimentados meios operacionais».

O escoltador oceanico «Pero Escobar», desloca 1600 toneladas e tem autonomia para 4000 milhas; turbinas com a potência de 24 000 cavalos, sendo a sua velocidade máxima de 32 nós. A sua guarnição é constituida normalmente por 10 oficiais e 130 sargentos e praças.



A fragata «Rothesay», da Armada britanica, que foi enviada em perseguição do «Santa Maria». Aquele navio de guerra, que desloca 2200 toneladas, tem uma tripulação de 152 homens e pode navegar á velocidade de 30 nós

BELEZA
CONFORTO
RESISTÊNCIA

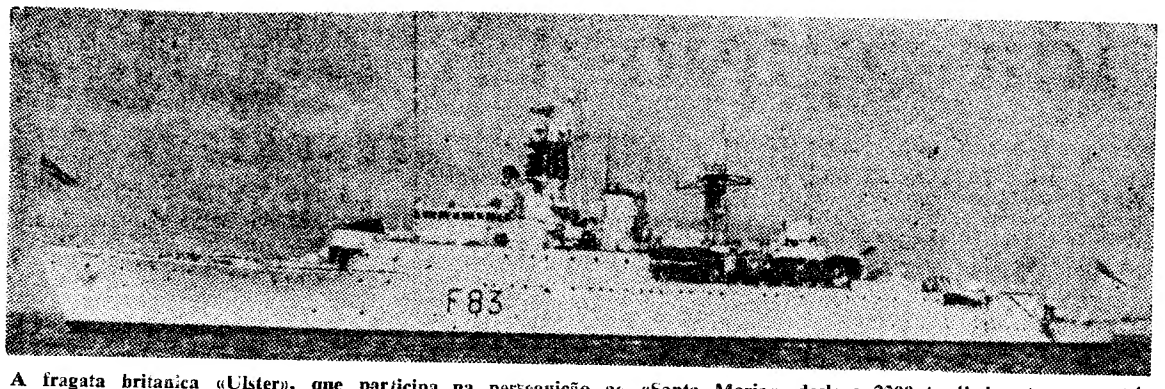
PAVIMENTOS PLÁSTICOS NACIONAIS

QUALIDADE GARANTIDA
LADRILHOS POLIVINÍLICOS
C/ 2 m/m DE ESPESSURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

VALENTIM RODRIGUES
PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 3-A
(Antiga Praceta Pascoal de Melo)
Telefones 73 36 04 - 4 55 22

Revendedor autorizado
SERGIO MENDO
Rua Sá da Bandeira, 772 — PORTO
Telef. 24167/68



A fragata britanica «Ulster», que participa na perseguição ao «Santa Maria», desloca 2200 toneladas, tem uma tripulação de cerca de 180 homens e pode navegar á velocidade máxima de 36,75 nós

O parecer do prof. Galvão Teles

(Continuação da 1.ª página)

formular sobre o caso uma opinião jurídica perfeitamente segura. Mas o que já se sabe parece suficiente para colocar sob a alçada das normas e sanções do Direito Penal Internacional a acção cometida.

«O Direito Penal Internacional e um ramo jurídico em plena evolução, com princípios e soluções ainda não completamente definidos. No entanto, existem nele certas matérias que já se podem dizer convenientemente trabalhadas, que já apresentam um grau apreciável de precisão. Entre tais matérias figura a da pirataria, sobre que vigoram costumes internacionais repressivos dessa forma de actividade criminosa.

«A pirataria ofende ou põe em perigo interesses importantes comuns a vários Estados, é por assim dizer lesiva da comunidade dos povos e por isso desperta a reacção da solidariedade internacional. Constitui verdadeiro crime de Direito das Gentes, o que explica a formação de um peculio importante de normas consuetudinárias tendentes a combatê-la.

«A acção praticada em relação ao «Santa Maria» constitui justamente um delito internacional de pirataria.

«Não é inteiramente fácil formular uma definição rigorosa de pirataria, á face das regras do Direito Internacional. Mas, se se tiverem em consideração os vários elementos utilizáveis para o efeito (os ensinamentos da doutrina e da jurisprudência, as convenções ou projectos de convenções, as legislações internas dos vários Estados — considerados todos esses elementos como a estratificação ou condensação dos princípios consuetudinários sobre a matéria) poderá dar-se da pirataria a seguinte noção: qualquer acto de violência, detenção ou depredação praticado no mar contra um navio, e eventualmente também contra as pessoas ou bens que se encontrem a bordo dele, desde que o agente ou agentes não procedam em nome de um Estado beligerante.

«Semelhante fórmula ajusta-se claramente ao caso do «Santa Maria», sem necessidade de demonstração.

«Poderá entender-se que, para qualificar a pirataria como crime de Direito Internacional, necessário será que a acção tenha sido cometida no alto-mar. Ignoro se na hipótese do «Santa Maria» a acção criminosa se iniciou em águas territoriais. Mas o certo é que ainda subsistia, óbviamente, quando o navio, tornado pirata, penetrou no mar-alto.

P. — E quais são as consequências jurídicas do delito cometido?

R — Por força do costume internacional, o acto de pirataria faz nascer, antes de mais, para os Estados, um direito de polícia. O navio pirata, que procura desvincular-se de toda a ligação com uma soberania determinada e mover-se irregularmente á margem da sociedade internacional, fica desprovido de protecção jurídica. Qualquer navio de guerra, seja qual for a sua nacionalidade, pode legitimamente exercer, em relação a ele, acção policial. Pode abordá-lo para se certificar de que ele é realmente pirata e, em caso afirmativo, capturá-lo, prendendo os que o comandam.

«Por outro lado, a pirataria confere ao Estado do navio captor um direito de jurisdição. Quer dizer, os tribunais desse Estado ficam com competência para punir os agentes do crime de pirataria e, para esse efeito, fazem naturalmente aplicação da sua própria lei. As penas aplicáveis variarão, pois, em função dessa lei. Entre nós são as do art. 162.º do Código Penal.

No entanto, deve entender-se que a competência do Estado captor, do judex deprehensionis, é subsidiária. Pelo menos assim o sustentam certos internacionalistas, como o eminente Georges Scelle. Significa isso que a punição só pertencerá ao Estado captor se o Estado normalmente competente não a puder exercer.

«O Estado com competência normal para o efeito será, no nosso caso, o Estado português, por força do art. 18.º do Código Penal, visto tratar-se de crimes praticados a bordo de navio português em mar-alto.

«Mas se essa competência não puder funcionar ou se mostrar ineficaz, por exemplo, por impossibilidade de extradição, terá cabimento a competência subsidiária, ou seja, a do judex deprehensionis, e assim os tribunais do Estado captor intervirão para punir os infractores, em ordem ao restabelecimento da ordem internacional violada.

«Eis o que se me oferece dizer sobre o caso, em termos forçosamente sumários, e com as reservas naturalmente impostas pelo deficiente conhecimento das circunstancias do caso».

Na Assembleia Nacional

prossegue a apreciação da proposta sobre novas construções para o ensino primário

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje a apreciação da proposta de lei contendo o novo plano de construções de edifícios para o ensino primário.

Estão inscritos os drs. Rogério Peres Claro, José Hermano Saraiva e Augusto Simões.

O primeiro daqueles deputados começa por afirmar:

— Quando os recursos são limitados e as necessidades muitas, a dificuldade maior está em saber-se por onde se há-de começar, para se fazer a obra que se impõe. E, em boa verdade, ninguém poderá dizer que tal caminho teria sido melhor do que outro. Interromper em circulo vicioso, para o transformar em linha recta, sem deixar de ser contínua, é acto que requer ponderação, sem duvida, mas sobretudo coragem, porque cada um dos circunstantes poderá dizer — e com razão, tem de reconhecer-se — que o corte deveria ter sido dado mais aqui ou mais ali. Quando em 1928 o Governo do novo regime se debruçou sobre o problema do ensino primário, encontrou-se perante um círculo vicioso: uma percentagem de analfabetos vergonhosamente elevada e que era forçoso reduzir, levar até ao zero, se possível, para que a transformação do País pudesse assentar na sua base mais segura — a cultura dos seus filhos; a par desta imperiosa necessidade, a falta enorme de edifícios, como a carta escolar do País, então levantada, veio amplamente confirmar; finalmente, a existência de limitado numero de professores e a impossibilidade de, em curto prazo, formar muitos mais, completava o quadro do problema do nosso ensino primário, desencorajador para quem se propusesse resolvê-lo, pela magnitude de tarefas a encetar, mas estimulante para a realização de um trabalho em profundidade e cujos resultados se fariam sentir nas raízes da sobrevivência da Nação.

Elogia a Campanha Nacional de Educação, que alargou a todos a obrigatoriedade de uma 3.ª classe primária, dizendo:

— O que fundamentalmente tem caracterizado a acção do actual ministro da Educação Nacional é o estudo completo, sereno e lucido, dos problemas que se lhe apresentam. Criaram-se novas Escolas do Magistério Primário, aumentou-se a capacidade de: frequência das existentes, abriram-se novos caminhos de acesso á matrícula, facultando-os a regentes com serviço já prestado e a diplomadas pelas Escolas Técnicas, conseguiu-se uma melhoria sensível de vencimentos, que está já a chamar ao ensino maior percentagem de homens. E'-nos agora presente um outro plano de construções que abrange as 8300 escolas julgadas suficientes para, nos próximos 10 anos, servirem a população escolar do País.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a França e de uma crista anticiclónica que precede uma frente quente, localizada no arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 4°; Coimbra, 7°; Lisboa e Porto, 9°; Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 12°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,1; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 11°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado e encoberto durante a noite. Vento moderado de Noroeste, rondando para Oeste. Chuva durante a noite. Pequena subida de temperatura.

Arte, Beleza e Gosto

Encontra V. Ex.ª nos modelos unicos de Pratas, Jóias, Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Vida religiosa

Homenagem a um sacerdote

No próximo dia 29, pelas 11 horas, será prestada homenagem ao rev. padre dr. José Filipe Rodrigues, que completa 90 anos e foi o impulsionador de grandes obras de assistência e melhoramentos na Chamusca, Odivelas e Porto Salvo (Oeiras).

A homenagem ao zeloso sacerdote, que ainda presta serviço na capela de Nossa Senhora da Saude, em Lisboa, é promovida pela irmandade deste templo, e a ela se associam figuras em relevo na política, no foro, na medicina e nas forças armadas.

Festa de S. Francisco de Sales

E' o seguinte o programa da festa religiosa de S. Francisco de Sales, patrono dos intelectuais e jornalistas católicos, que se celebra no próximo dia 29: ás 18 horas, na igreja de S. Roque, missa com homília pelo sr. bispo de Tiava; ás 19 horas, no Paço do Campo de Sant'Ana, recepção concedida por Sua Eminência o sr. cardeal-patriarca a todos os escritores, jornalistas e diplomados católicos.

Reunião do Grupo

«Amigos de Olivença»

Amanhã, pelas 13 horas, efectua-se, na Casa do Alentejo, a reunião mensal de propaganda patriótica do Grupo «Amigos de Olivença», na qual será conferencista o sr. Rafael Salinas Calado, que dissertará sobre o tema: «Dois grandes amigos de Olivença». Assistirão a esta reunião altas individualidades civis e militares convidadas e inscritas neste grupo, representantes da Imprensa e ainda grande numero de senhoras.

Diario OUTRA BANDA

FESTAS
na Baixa da Banheira

As festas da Baixa da Banheira, que se efectuam nos dias 8, 9 e 10 de Junho, revestir-se-ão de excepcional brilho.

Como nota curiosa, informamos que o ano passado, nos dois primeiros dias de festa, gastaram-se 450 grades de cerveja, ou sejam 10 800 garrafas do saboroso líquido.

Este ano, decerto por influência do vasto negócio operado no ano transacto, já começaram a chegar á Farmácia Nova Fátima, que é propriedade do presidente da Comissão de Festas, pedidos para marcação de terrenos.

NOVO PRESIDENTE
do Município do Seixal

Foi designado presidente da Camara Municipal do Seixal e assumiu já as respectivas funções o sr. tenente José Joaquim Bramão de Morais Magro, que exercia o cargo de vereador do mesmo Município.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15, para os associados «Uma certa mulher» e «Vencendo o medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António Santos Jorge, 15 — (T. 034100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão — (T. 070076).
BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 — (T. 023212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 — (T. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica — (T. 039029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 — (T. 030035).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70-72 (T. 22248).

Palácio da Justiça
de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 25 — Pelo ministro da Justiça, e por intermédio da Repartição Administrativa dos Cofres do respectivo Ministério, foi concedido á Camara Municipal deste concelho um subsídio de 3000 contos, para construção nesta vila do novo Palácio da Justiça.

Essa construção cujo orçamento se eleva a mais de 5000 contos será feita junto ao jardim publico, com excepção das cadeias que serão construidas noutro local da vila, possívelmente no Serrado. A este subsídio juntou-se igualmente, o que havia sido concedido também, pelo ministro da Justiça e para o mesmo fim, de 500 contos, já recebidos em Agosto findo.

A Camara Municipal está já de posse de 3500 contos para dar início a uma das obras mais desejadas e necessárias para esta comarca. Oxalá que tão grande melhoramento não se faça esperar.

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

LISBOA

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com os preceitos legais e estatutários, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gerência relativas ao ano de 1960.

Dos lucros líquidos, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de três por cento, e que o saldo seja levado a Fundo de Reserva.

Em conformidade com o preceituado no Artigo 31.º dos Estatutos, há que proceder à eleição, por três anos, da Mesa da Assembleia Geral e dos vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1961. — Pelo Conselho de Administração, o Presidente — **Alvaro Pedro de Souza**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	366 944 308$15		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	130 124 606$78		
Promissoras de Fomento Nacional	15 000 000$00	512 068 914$93	
Correspondentes no Estrangeiro	220 441 080$50		
Carteira de Títulos e Cupões	615 739 262$00		
Carteira Comercial	1 089 368 336$11		
Letras sobre o Estrangeiro	661 510$60		
Correspondentes no País	7 562 145$96		
Empréstimos e C/Correntes Caucionadas	343 756 385$23		
Devedores e Credores	368 787 304$89		
Empréstimos a mais de um ano	30 564 921$40	2 676 880 946$69	3 188 949 861$62
IMOBILIZADO			
Imóveis		49 051 346$66	
Amortização		30 121 346$66	18 930 000$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		13 440 000$00	
Contas Diversas		1 599 502$05	15 039 502$05
			3 222 919 363$67
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		1 352 811 340$75	
Valores Recebidos em Caução		564 655 792$78	
Devedores por Garant.as e Avales Prestados	327 382 115$49		
Devedores por Aceites	402 651 047$30		
Devedores por Créditos Abertos	45 876 760$63	775 909 923$42	
Outras Contas de Ordem		560 568 942$16	3 253 945 999$11
			6 476 865 362$78

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 702 115 839$72		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	3 184 294$40		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	463 069 005$59	2 168 369 139$71	
Cheques e Ordens a Pagar	2 860 227$15		
Exigibilidades Diversas	1 453 644$95		
Correspondentes no País	63 694$53		
Correspondentes no Estrangeiro	1 300 192$70		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionadas	21 393$45		
Devedores e Credores	379 184 104$15	384 883 256$93	2 553 252 396$64
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			95 734 790$67
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		192 000 000$00	
Fundo de Reserva		358 000 000$00	550 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			23 932 176$36
			3 222 919 363$67
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		1 352 811 340$75	
Credores por Valores Recebidos em Caução		564 655 792$78	
Garantias e Avales Prestados	327 382 115$49		
Aceites	402 651 047$30		
Créditos Abertos	45 876 760$63	775 909 923$42	
Outras Contas de Ordem		560 568 942$16	3 253 945 999$11
			6 476 865 362$78

O Chefe da Contabilidade
João Pinhão Costa

O Presidente do Conselho de Administração
Alvaro Pedro de Souza

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	17 897 311$11	
Contribuições e impostos	5 457 799$50	
Despesas com o pessoal	18 370 881$80	
Despesas gerais	1 616 613$67	
Encargos diversos	260 592$70	
Provisões e amortizações	32 482 218$30	76 085 417$08
Saldo		23 932 176$36
		100 017 593$44

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	71 888 802$42	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	8 548 105$89	
Rendimentos de títulos de crédito	16 263 318$19	
Outros rendimentos, receitas e lucros	3 317 366$94	100 017 593$44
		100 017 593$44

Senhores Accionistas:

Examinámos o relatório, balanço e contas da gerência de 1960 e verificámos a sua exactidão.

Os números e documentos que nos foram apresentados mostram que o Conselho de Administração do Banco, continuando a proceder com a sua habitual prudência, obteve resultados que julgamos satisfatórios.

O Balanço e a Conta de Lucros e Perdas apresentam-se inteiramente adaptados às disposições da nova lei do crédito cujos objectivos tendem a integrar os Bancos num sistema monetário tanto quanto possível eficiente para bem servir a economia do País, a qual, principalmente no sector industrial, está evolucionando num alto ritmo de expansão e desenvolvimento.

É de notar ainda que o elevado montante dos recursos próprios do Banco foi de grande vantagem para facilitar aquela adaptação.

Somos, pois, de parecer:

1.º — Que devem ser aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração relativos à gerência de 1960, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

2.º — Que deveis proceder à eleição, por três anos, da Mesa da Assembleia Geral e dos vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1961. — O Conselho Fiscal: **António Calheiros Lopes — Francisco Xavier dos Santos Silva — Bernardo Raposo Botelho de Sá Nogueira.**

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 23 de Janeiro de 1961 e o complemento do dividendo de 3 %, cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento na sede deste Banco a partir de 24 do corrente mês.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1961.

pequeno MAGAZINE

Os magros podem engordar

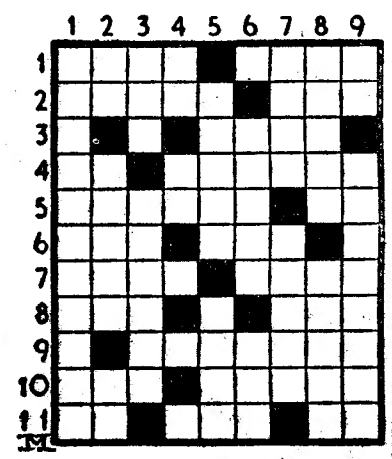
E' muito mais difícil, como se sabe, fazer engordar uma pessoa magra do que fazer emagrecer uma pessoa gorda. Recentemente, porém, ao tratar, com «Réserpine», doentes que sofriam de hipertensão arterial ou de perturbações psíquicas, o dr. Durlach verificou que não só esse hipotensor acalmava os doentes como lhes aumentava o peso. Admite-se que o produto em questão, sem aumentar muito consideràvelmente o apetite do paciente, aja directamente sobre o diencéfalo, onde se encontram os centros do apetite e da assimilação. O tratamento parece resultar, especialmente nas pessoas jovens.

SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2203



HORIZONTAIS: 1 — Prendi. Imaculada. 2 — Avaliar. Maça. 3 — Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel (Bíblia). 4 — Atmosfera. Amaciar. 5 — Com mais acerto. Acusada. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Cloreto de sódio. 7 — Estará. Limite de um percurso. 8 — Parte. Prefixo que designa três. 9 — Adquirir. 10 — Passada. Rezava. 11 — Apenas. O qual. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Aplaudisseis. 2 — Porco. Correia para guiar cavalgaduras. Luto. 3 — E o resto. Fome (pop.). 4 — Seguia. Interjeição de espanto. 5 — Pouco espessos. Estimou. 6 — Circulam. Vencimento dos soldados. 7 — Certas. A parte literária correspondente a uma musica. 8 — Pedir. Entabule. 9 — Gemido. Incidiram.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2202

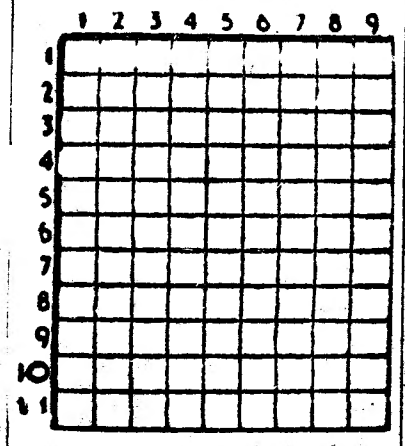
HORIZONTAIS: 1 — Recusaste. 2 — Ateneus. 3 — Reccio. 4 — A. Tia. Hás. 5 — Sós. Me. 6 — Cã Miar. 7 — HONRA. 8 — Usou. Fase. 9 — Tete. 10 — Ele. NÃO. 11 — Se. Arriou.

VERTICAIS: 1 — Rara. Chuços. 2 — Sãos. 3 — Cacto. Note. 4 — Uteis. Ruela. 5 — Seia. Má. Ter. 6 — Ano. Mi. Fé. 7 — SE. HERDA. Ni. 8 — Tuba. Suão. 9 — E's. Sorte. Ou.

(Provérbio: A HONRA NÃO SE HERDA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4249



HORIZONTAIS: 1 — Pontas aceradas. Naipe das cartas de jogar. 2 — Cantão da Suiça. 3 — Pátria. Símbolo químico do oiro. 4 — Reze. 5 — Remir. 6 — Asa. Larvas que se criam nas feridas dos animais. 7 — Terreno inculto. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Preposição. Acrescentei. 10 — Vila e sede do concelho do distrito de Santarém. 11 — Uma das partes da cantata. Nome de um mês.

VERTICAIS: 1 — Rio de Itália. Reza. Molesta. 2 — Carruagens. Oceano. 3 — O mais. Pronome demonstrativo. Escarnece. 4 — Ponto cardeal. Fluido aeriforme. Nome de mulher. 5 — Morada. Maneira. 6 — Preposição. Pronome possessivo. Seguiam. 7 — Atmosfera. Porca de um ano. Nota musical. 8 — Ligue. Cólera. 9 — Primeiro rei dos Hebreus. Saudável. Isolado.

Solução do problema n.º 4248

HORIZONTAIS: 1 — Romper. Sá. 2 — Eu. In. Dor. 3 — Laçar. 4 — AC. Rás. AA. 5 — Iam. Ems. 6 — Castelo. 7 — Pare. Aro. 8 — Ar. Olá! Aã. 9 — Soava. 10 — Doa. Ri. Si. 11 — A's. Casais.

VERTICAIS: 1 — Recai. Parda. 2 — Ou. Caçar. Os. 3 — Mar. Sá. 4 — Piar. Oó. 5 — Encastelara. 6 — As. Avis. 7 — Dr. Ela. 8 — Só. Amora. Si. 9 — Arras. Oásis.

QUEM CANTA seu mal espanta..

Se queres que eu não te queira,
Pede a Deus p'ra que me chame;
Pois nem Deus, de outra maneira
Consegue que te não ame.

AUGUSTO GIL

DIZ QUEM SABE

RECORDA que o dever é uma dívida que te cumpre pagar.

RAVIGNAN

*** O dever é um deus que não admite ateus.**

VICTOR HUGO

*** As vezes é penoso cumprir o dever, mas nunca o é tanto como não o cumprir.**

ALEXANDRE DUMAS (FILHO)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANTES A DOENÇA QUE A CURA

O compositor de canções Irving Berlin, grande autoridade em insónia, que diz não dormir bem há 32 anos, estava de férias nas Bermudas. Certa manhã, um amigo notou que o compositor tinha o rosto mais cansado do que de costume e perguntou-lhe se tinha conseguido dormir.

— Dormi, sim — respondeu Berlin com azedume — mas sonhei que não conseguia dormir.

OS MESTRES ÀS ARANHAS

Na antiga Liga das Nações havia uma comissão que abrangia H. A. Lorentz, físico famoso, e o seu discípulo, ainda mais famoso, Albert Einstein.

Chegou um dia em que a redução do orçamento obrigou a um reajustamento dos salários. Uma vez que os cortes seriam proporcionais á redução dos fundos, o problema era de simples aritmética.

Einstein e Lorentz começaram a calcular separadamente. E' provável que um deles usasse trigonometria e o outro cálculo diferencial. Mas os dois cientistas obtiveram resultados que não sómente diferiam entre si como eram completamente absurdos.

Lorentz, de sobrolho franzido, fitou Einstein, cuja fisionomia denotava assombro completo. Por fim ambos desataram a rir. A duvida resolveu-se, chamando um contador para quem o problema de percentagens e proporções era brincadeira de crianças.

AS IRONIAS BUROCRÁTICAS

John D. Rockefeller Junior já tem 80 anos, mas ainda insiste no Jr. depois do nome. Quando, apesar dos seus protestos, os redactores do Registo Social eliminaram o Jr. na citação do nome de Rockefeller, este pagou a sua assinatura com um cheque assinado com o seu nome, exactamente tal como agora figurava no Registo. O banco não pagou o cheque.

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Janeiro de 1235 nasceu em Palma de Maiorca Raimundo Lalio, precursor da ideia do tribunal internacional.

Linha de CASCAIS

Os Jograis de S. Paulo exibem-se hoje em Cascais

Entre os espectáculos promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol e incluídos no programa das suas actividades culturais, o de hoje, quarta-feira, ás 22 horas, no Teatrinho Gil Vicente, em Cascais, é dos mais atraentes. Ali se apresenta o famoso grupo de artistas brasileiros dos Jograis de S. Paulo, cujo valor se torna desnecessário encarecer. O certo é que o espectáculo de hoje, á noite, está a despertar o mais justificado interesse em toda a Costa do Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas, «Sonho de amor». (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30, «Namorados em férias» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30, «O caminho do Paraíso» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 — (T. 012081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — (T. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 — (T. 042034).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 — (T. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (T. 047054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, 15 — (T. 060116).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 — (T. 080170).

Um incêndio em Alferrarede

pôs em risco uma fábrica de serração e uma refinaria de azeite

ABRANTES, 25. — Numas pilhas de madeira junto á fábrica de serração e oficina de carpintaria da firma Maia & Pereira, Ld.ª, de Alferrarede, ateou-se um incêndio que teria consequências sérias, se não fosse a pronta e rápida intervenção da corporação dos bombeiros de Abrantes.

Provocado por fogueiras acesas nas duas barracas de pilhas de madeira, para secagem, o fogo desenvolveu-se rápidamente e não tomou proporções maiores, pela imediata comparência dos bombeiros que, vendo o perigo da proximidade da fábrica de serração, tomaram a decisão de defendê-la, salvando-a e, com ela, a refinaria de azeite da firma Simão & C.ª, de Alferrarede, uma vez que a serração não oferecia segurança nem tinha qualquer protecção contra incêndios.

O caso ia sendo sério, e é preciso providenciar-se para que não se repita. Compareceu, também, a corporação privativa da U. F. A.

Outro incêndio

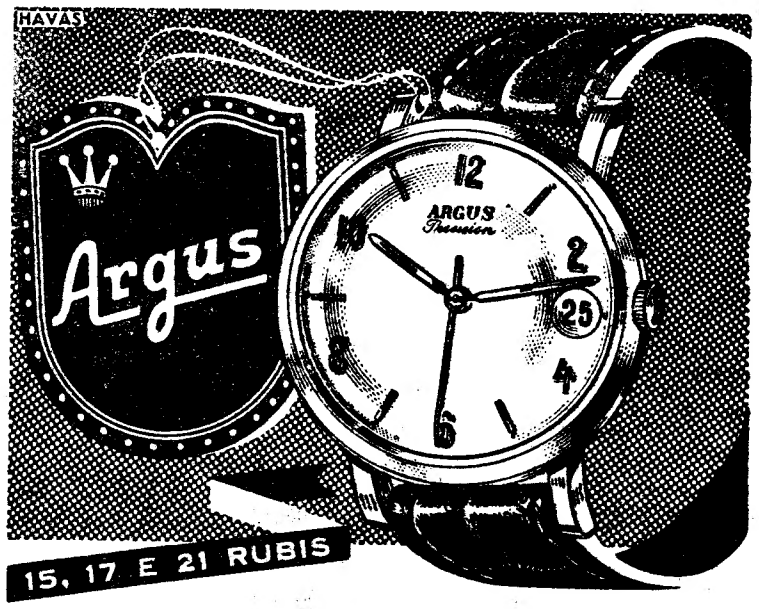
Declarou se incêndio na fábrica de serração de madeiras do sr. Angelo Farinha, de Bemposta, por motivo de ter rebentado um tubo condutor de calor para as estufas. Pedidos os socorros, compareceram imediatamente os Bombeiros Municipais de Abrantes, que salvaram ainda a serração e as casas contíguas. A estufa ardeu completamente, sendo os prejuizos avaliados em 20 contos.

Visitas culturais para a juventude

A organização «Turismo Santa Maria», com sede na Rua Nova do Almada, 60, estabeleceu um programa de visitas culturais para a juventude, a primeira das quais se efectua em 4 de Fevereiro, com o seguinte programa: partida ás 14 e 30, daquele local; visitas ao Museu Nacional de Arte Antiga, com uma explicação sobre as principais obras de arte ali expostas, e á fábrica de refrigerantes «Fanta», em pleno funcionamento; regresso, pelas 18 horas.

Assembleias gerais

No próximo dia 30, ás 22 horas, reune-se a assembleia geral de «Olisipo», para eleição dos corpos directivos para o triénio de 1961-1963.



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha.

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

eu levo a alegria!

TEPPAZ
LYON

UM GIRA-DISCOS REVOLUCIONÁRIO

MODELO **«ECO»**
4 VELOCIDADES

ESC. 990$00

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Carta em resposta

a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

dos «chius»? Foi das mais violentas que visaram pessoalmente o soberano, mostrando-lhe o desagrado com que os monárquicos viam a sua acção. Era costume, quando a família real entrava nos teatros que mais assiduamente fréquentava — S. Carlos e D. Amélia — o público, ou parte dele, levantar-se em sinal de saudação. A partir de certa altura foi impossível observar esse costume que vinha de longe. Quando o rei entrava o ruído das cadeiras, feito pelos que se levantavam, era abafado pelos protestos dos que ficavam sentados e lançavam estridentes «chius». Por fim, o rei e a família real deixaram de frequentar as casas de espectáculos onde costumavam ir.

Antes disso, porém, na campanha para a abdicação de D. Carlos, os monárquicos fizeram, uma noite, em S. Carlos, uma ostensiva manifestação de simpatia ao príncipe real, D. Luís Filipe, a qual, na intenção dos que a promoveram, foi uma clara manifestação de desagrado ao rei. Este encontrava-se no estrangeiro e pela primeira vez o filho assumira a regência do reino. As palmas e vivas com que o saudaram quando apareceu no camarote real, generalizaram-se em termos que deram a exacta medida da hostilidade com que os monárquicos viam as iniciativas políticas do pai. O príncipe agradeceu e a campanha para a abdicação aumentou de intensidade e calor.

Na Imprensa distinguiu-se o director das «Novidades», Barbosa Colen, que no cargo substituira Emídio Navarro, falecido um ano antes, e que numa série de artigos deu verosimilhança á ideia da abdicação do rei, a qual esteve ligada á insubordinação dos navios de guerra que se registara em Abril de 1906 mostrando o descontentamento que lavrava na Armada entre as praças e parte da oficialidade, com destaque para oficiais monárquicos, cuja oposição ao soberano ninguém desconhecia. Barbosa Colen preconizara a abdicação de D. Carlos, mostrando-lhe o exemplo de pessoas da sua família que preferiram esse caminho ao de mergulhar o País em graves perturbações. Recordava aquele jornalista monárquico o caso de D. Pedro IV e aconselhava o soberano a imitá-lo. Os artigos de Barbosa Colen causaram sensação e ninguém teve dúvida de que correspondiam a algo mais grave do que a uma simples campanha jornalística. Que assim era confirmou-o ele ao escrever, em seguida á revolta dos marinheiros: «Quando vimos o caminho por que se seguia, quando vimos que, dia a dia, as coisas pioravam, quando verificámos que á imprevidência do Governo e ao seu feroz egoísmo se juntava também a enganosa ilusão de quem viria a correr o maior risco (o rei ameaçado pela abdicação), passámos dos conselhos, que eram desprezados, ás indicações que foram tomadas como agressões malevolentas. Foram agressões, certamente, as que propositadamente escrevemos (conselhos ao rei para seguir o exemplo de D. Pedro IV). Não as queremos negar para que não se imagine que as procuramos retirar. Menos do que nunca precisamos de retirá-las agora. Isto (a revolta dos marinheiros) foi apenas uma empola de uma brotoeja que se estendia. A consciência diz-nos que foi a nossa pena que evitou ocorrências mais graves do que esta».

Barbosa Colen falou numa linguagem que nem todos estavam em condições de compreender e referiu-se a factos que só eram conhecidos em certos meios, os que estavam no segredo da tentativa de abdicação do rei. Mas outro jornal monárquico, o «Liberal», esclareceu completamente o que se passara. Com o título «Conspiração abortada» referiu-se á revolta dos marinheiros e á sua relação com o plano de fazer abdicar o rei, levando-o para bordo de um navio revoltado de onde seria transportado para o exílio. Eis o que ele contava: «A conspiração consistia em fazer infiltrar em todas as classes uma propaganda destruidora, contra o mais alto poder individual do Estado (o rei). Além disso, por entre muitos elogios a S. A., o príncipe real, com indicações carinhosas sobre o seu saber e afirmações de grande dedicação monárquica, se fosse ele o reinante, ia-se preparando o terror e nos centros de reunião, nos clubes, nos teatros, dizia-se que a contabilidade publica estava num caos, que o erário do Estado era um dedalo, que a culpa de tudo o que estava acontecendo residia precisamente em quem a tudo devia pôr cobro (o rei)».

O plano de abdicação, que não foi como V. Ex.ª diz uma balela mas um facto concreto relacionado com um dos episódios relevantes do reinado de D. Carlos, a revolta dos marinheiros de Abril de 1906, era um dos aspectos de uma campanha mais vasta que visava o rei a qual, desencadeada por monárquicos de várias feições, prosseguiu ininterruptamente até á sua morte. Nessa campanha colaboraram os progressistas primeiro, depois os franquistas e os regeneradores, por fim os dissidentes. Todos o trataram com sanha implacável e nunca manifestaram qualquer arrependimento pelo que faziam convencidos de que era ao monarca, e não a eles, que cabiam as culpas da desafeição publica que cercava a coroa e foi a nota mais saliente dos ultimos anos do seu reinado. O franquismo levou-a ao paroxismo mas pode dizer-se que, de Carlos Lobo de Avila a José de Alpoim, não houve um monárquico categorizado que não visasse o rei com as suas ironias, as suas queixas, as suas acusações fundamentadas ou as suas calunias gratuitas.

O plano de abdicação, gizado por partidários da realeza e não pelos republicanos, e estudado pelos primeiros com todos os pormenores, tentaram os seus autores levá-lo a cabo, estando a tentativa relacionada com a revolta de Abril de 1906 em que as guarnições de alguns navios surtos no Tejo se revoltaram não para proclamar a Republica mas para protestar contra os maus tratos que lhes eram infligidos por oficiais que tinham da disciplina uma noção intolerável e que oficiais monárquicos aproveitariam a fim de levar o rei a abdicar pondo no trono o príncipe herdeiro.

A abdicação do rei foi preconizada por todos os partidos monárquicos como remédio para evitar que o País mergulhasse na convulsão que finalmente ditou o seu destino e o da monarquia. Para V. Ex.ª eram monárquicos os que o fizeram mas os factos deram-lhe razão, pois com ela se teria poupado o País a sobressaltos e transtornos que precipitaram e tornaram inevitável a mudança das instituições. Nada tiveram os republicanos com esse plano dos partidários da realeza, por eles tentado em condições do domínio publico e estão longe de ser, como V. Ex.ª pretende, uma balela que eu ingénuamente acreditei sem verificar o fundamento.

Quem seria o sucessor? — pergunta V. Ex.ª Era o príncipe real D. Luís Filipe. E V. Ex.ª acrescenta: — E por isso o mataram? — A morte do príncipe, na tarde de 1 de Fevereiro de 1908, nada teve com o plano dos monárquicos para o fazerem subir ao trono em substituição do pai quando este abdicasse e partisse para o exílio. Quando o príncipe foi morto, a ideia da abdicação do monarca fora posta de parte. Era, não da substituição de um soberano por outro mas de um regime por outro que se tratava. Os monárquicos que pensaram em levar D. Carlos á abdicação, convenceram-se de que esta solução, viável antes da ditadura, salvaria a monarquia. A ditadura, com o escândalo dos adiantamentos, tornou a salvação do regime impossível como a do rei.

Nos dois anos que decorreram entre esses acontecimentos, entre a sublevação das guarnições e o 28 de Janeiro, os acontecimentos precipitaram-se a um ritmo alucinante e em termos de fazer do partido republicano o partido da Nação e da proclamação da Republica um imperativo de salvação nacional. V. Ex.ª nunca compreenderá que assim foi mas os factos é que não tiveram em conta as suas opiniões e as suas paixões. Sobre esses factos decorreu mais de meio século, tempo bastante para deles poder extrair-se a lição que comportam, a qual, quer V. Ex.ª queira ou não, se reveste de um significado mais profundo do que supõe, pois se projecta até aos nossos dias, nela estando a inviabilidade das tentativas restauracionistas feitas por monárquicos que também a não entenderam.

A história da abdicação do rei fica assim feita para esclarecimento de quantos, porventura, a não conheçam. Ela serve para documentar a impopularidade do soberano e para fazer a prova de que sempre os monárquicos manifestaram em relação a ele uma hostilidade que o acompanhou desde que subiu ao trono até ao epílogo da sua carreira no drama do Terreiro do Paço. — C. F.

Uma equipa portuguesa

disputará a prova complementar de velocidade

do «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 25 — As 120 equipas mais bem classificadas no «Rallye» de Monte Carlo disputam hoje a prova complementar de velocidade, no percurso habitual do «Grande Prémio» de Monte Carlo, para um apuramento do vencedor.

Ontem chegaram a esta cidade 155 viaturas, tantas quantas ainda se mantêm em prova, entre as quais sete dos 25 concorrentes que saíram de Lisboa. Dos portugueses apenas uma equipa se encontra em prova.

Por nacionalidades, além da portuguesa, formada por César Torres e Baptista dos Santos, são as seguintes as equipas que chegaram a Monte Carlo:

37 inglesas, 43 francesas, 18 suecas, 14 alemãs, 11 norueguesas, 7 dinamarquesas, 4 finlandesas, 4 suiças, 4 polacas, 2 monegascas, 5 holandesas, 1 sul-africana, 1 grega, 1 italiana, 1 belga e 1 espanhola.

Não obstante os organizadores pretenderem que o «Rallye» deste ano foi muito fácil, o numero de baixas registado entre os concorrentes foi assaz apreciável.

Efectivamente, de Estocolmo partiram 86 concorrentes, tendo chegado 66; de Varsóvia, os numeros foram 24 e 17, respectivamente; de Monte Carlo, 35 e 22;; de Lisboa, 25 e 7; de Paris, 46 e 15; de Francfort, 13 e 3; de Glasgow, 63 e 14; e de Atenas, 13 e 11. — (A. N. I.).

Apenas 84 equipas terminaram a prova de estrada sem penalizações

MONTE CARLO, 25. — Um total de 84 equipas das 305 que iniciaram o «Rallye» de Monte Carlo conseguiu completar os 4000 quilómetros de prova sem penalidades, anunciaram os organizadores. Destas 84 equipas, 44 partiram de Moscovo, 12 de Monte Carlo, 11 de Paris, 6 de Atenas, 6 de Varsóvia, 4 de Lisboa e uma de Glasgow.

Nenhum dos elementos do contingente que partiu de Francfort conseguiu chegar a Monte Carlo sem penalidades. — (R.).

O PORTO pelo telefone

Desastre mortal no trabalho

PORTO, 25

Quando esta manhã dois operários trabalhavam numa quinta em Gaia, ao transportarem um pesado toro de madeira, resvalaram, tendo um deles, cuja identidade se ignora, e que aparenta 35 anos, sido colhido pelo toro. Conduzido ao Hospital de Santo António chegou ali já sem vida.

Colhido por bicicleta

Em Vermoim, Maia, uma bicicleta colheu o aprendiz de caiador José Ramos da Silva, de 14 anos, de Santa Maria de Avioso, daquele concelho, que sofreu traumatismo craniano, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Por introdução em casa alheia

A sr.ª D. Alzira Ribeiro Marques, residente na Praça Parada Leitão, 31, 2.º, solicitou de um política ali em serviço a captura do carpinteiro Raul Pinho e Matos, de 33 anos, solteiro, morador na Rua das Taipas, 35, 3.º, por se ter introduzido na sua residência, de onde levou diversas peças de roupa. No momento da prisão, foi-lhe apreendida uma pasta em que transportava quatro chaves e uma broca de aço. O preso foi enviado á Polícia Judiciária.

Automóvel abandonado

Em Valongo, foi encontrado ao abandono um automóvel com a matrícula FO 13-69, de marca «Renault-Fragat». A G. N. R. daquela vila mandou recolher o veículo a uma garagem.

36A-3022».

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30 — «A cegonha disse sim», comédia (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Sonho de Amor», romantico (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Conspiração de corações», drama (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra, (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O seu pecado foi amar», drama (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — «Feitiço Andaluz», folclore — (12 anos).

É HOJE ENTREGUE

ao Chefe do Estado

a mensagem patriótica do Colóquio de Turismo

O sr. Presidente da Republica recebe esta tarde em audiência, no Palácio de Belém, os srs. secretário nacional da Informação, presidente da comissão executiva e membros das comissões do Colóquio Nacional de Turismo, que entregarão ao sr. almirante Américo Thomaz a mensagem patriótica aprovada naquela importante reunião e lida na cerimónia de encerramento, no sábado passado.

O defesa do Oriental

Silva Costa foi hospitalizado

O defesa-direito do Oriental, António Dias da Silva Costa, que no domingo caiu no campo e se feriu na cabeça, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José, como se se tivessem agravado os ferimentos, voltou hoje áquele hospital e ficou internado.

SESSÃO CULTURAL

No próximo sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», nárra o conto semanal a sr.ª D. Glicínia Quartim.

O VOO DAS AVES

TORRÃO, 25 (Pelo telefone) — José Serafim Pinto, trabalhador rural, residente nesta vila, quando seguia pela estrada, viu que um pássaro conhecido nesta região por «parvinho» fora colhido por um automóvel que lhe causou a morte.

Correu a apanhar o pássaro e verificou que o mesmo era portador de uma anilha, com a seguinte inscrição: «Inst. R. Sc. Nat. Bruxeles

Linha de SINTRA

O CARNAVAL EM SINTRA

Comunica-nos o sr. António Manuel Raposo Pena, presidente da comissão organizadora da Associação Académica de Sintra: que a Associação Académica de Coimbra acedeu a considerá-la sua filial; que a referida comissão está a ultimar o estudo sobre os estatutos a apresentar ás entidades competentes, para a necessária aprovação; e que ela «vai organizar, com a honrosa colaboração da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, nos salões do antigo casino, o 1.º Carnaval Académico de Sintra, cujo programa definitivo ainda não está elaborado.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «A' luz do Sol» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — Rua Elias Garcia, 209-211 — (T. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B — (T. 932485).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 — (T. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20—(T. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim.*

Conferências no S.N.I. sobre «Temas Culturais»

Amanhã, pelas 19 horas, haverá na sala da biblioteca do Palácio Foz mais uma conferência do ciclo «Temas Culturais», promovido pelo S. N. I. Será conferencista o sr. dr. Bento Coelho da Rocha que abordará o tema «Um eterno riso satanico — contributo para a estruturação da cidade de amanhã».

NECROLOGIA

D. Arminda Alves da Silva Zuniga

ABRANTES, 25 — Finou-se nesta cidade a sr.ª D. Arminda Alves da Silva Zuniga, de 66 anos, esposa do sr. coronel Abel Malhou Zuniga e mãe da sr.ª D. Maria Guilhermina Alves da Silva Zuniga de Almeida Santo, casada com o sr. dr. Américo de Almeida Santo, director da Escola Industrial, e do sr. dr. Mário Malhou Zuniga, médico em Alpiarça, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Prates Coutinho Zuniga.

A urna com os restos mortais ficou depositada em jazigo de família no cemitério de Abrantes, depois de missa de corpo presente na paroquial de S. Vicente.

O seu funeral teve grande acompanhamento de pessoas de Abrantes, Alferrarede, Rossio e de Alpiarça.

Vésperas do fim de semana e mês

ENTIDADES PATRONAIS

ATENÇÃO AO DECRETO 43 182 DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO

Quem tem os novos modelos impressos são as Papelarias Emílio Braga

Obrigatoriedade de entrega pelas entidades patronais, aos trabalhadores ao seu serviço, no acto do pagamento das remunerações, de talões contendo determinados elementos relativos a ordenados ou salários e aos descontos que sobre eles incidem (a). Se o não fizerem serão punidos com a multa de *100$00* a *300$00* em relação a cada falta e a cada trabalhador.

Recidos de salários e ordenados e livros para registos de horas extraordinárias, etc.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C—AVENIDA DE ROMA, 10-E

N. B. — Cuidado com as imitações aos nossos modelos

Kennedy pensa em abandonar algumas bases americanas como concessão à Rússia?

NOVA YORK, 25. — O presidente Kennedy teria ordenado á sua administração um estudo rápido da utilidade de certas bases americanas no estrangeiro — escreve o «Herald Tribune».

Acrescenta que o novo presidente desejaria saber se é possível renunciar a algumas bases como concessão á U. R. S. S., na eventualidade de futura negociação sobre o desarmamento.

Escreve o «Herald Tribune» que Kennedy ainda não tomou qualquer decisão definitiva, mas pediu aos seus conselheiros diplomáticos para lhe apresentarem, se possível até ao fim da semana corrente, a resposta a estas perguntas:

1 — O aparecimento dos mísseis polaris «móveis» transportados por submarinos, terá reduzido a importancia de certas bases no estrangeiro?

2 — Por quanto tempo ainda, tendo em mente os progressos técnicos no plano dos armamentos, serão necessárias as bases no estrangeiro?

3 — Graças aos mísseis «móveis», ter-se-ão certas bases tornado inuteis ao ponto de poderem servir de peões em negociações futuras com a U. R. S. S.?

4 — Seria possível, em determinados casos, substituir no estrangeiro forças americanas por forças interaliadas, a fim de obter dos aliados europeus dos Estados Unidos uma participação acrescida no sistema de Defesa Ocidental?

KENNEDY DESISTIU DA NOMEAÇÃO DO FILHO DE ROOSEVELT

O «Herald Tribune» informa ainda que o presidente Kennedy desistiu de oferecer o cargo de assistente do secretário de Estado para os Negócios Interamericanos a Franklin Roosevelt, filho do antigo presidente dos Estados Unidos.

No entanto, o chefe da Casa Branca teria mostrado empenho em que Franklin Roosevelt fosse nomeado para outro cargo importante na sua administração.

Lembra o jornal que o filho do antigo presidente foi empregado pela Republica Dominicana na qualidade de jurisconsulto e que nestas condições o secretário de Estado teria receado que a sua nomeação suscitasse protestos e manifestações de inspiração comunista na América Latina.

Fala-se agora de Arturo Morales Carrion, subsecretário de Estado para Porto Rico, como candidato áquele lugar. — (F. P.).

KENNEDY ESTUDA O DESARMAMENTO

WASHINGTON, 25. — O presidente Kennedy organizou um programa de desarmamento que será — julga saber-se — a base das futuras negociações com a Russia.

Dando prioridade aos assuntos relacionados com a política externa, o presidente convocou os chefes das secretarias de Estado e da Defesa para trabalhar no plano de desarmamento.

A reunião realizou-se pouco depois de Kennedy ter recebido pela primeira vez os «leaders» democráticos do Congresso, numa reunião que vai repetir-se semanalmente, ás terças-feiras.

O secretário de Imprensa da Casa Branca anunciou, mais tarde, que o presidente Kennedy enviará ao Congresso várias recomendações sobre o projecto orçamental, depois de ter pronunciado perante o Congresso, na segunda-feira, a sua mensagem de Estado da União.

As modificações ao orçamento serão propostas numa série de mensagens referidas a vários assuntos específicos. — (A. N. I.).

A primeira visita oficial que Kennedy recebeu na Casa Branca foi a do ex-presidente Truman. Kennedy, na cadeira que outrora foi de Truman, conversa confiadamente com o seu visitante

UMA MÉDICA AO SERVIÇO DE KENNEDY

WASHINGTON 25. — Anuncia-se, oficialmente, que o presidente John Kennedy nomeou para seu médico pessoal a dr.ª G. Travell, de Nova York, a primeira mulher que até agora foi escolhida para desempenhar tal cargo.

A dr.ª Janet Travell é a médica da família Kennedy desde há muitos anos.

Kennedy considera a dr.ª Travell um «génio» e afirma que lhe deve a cura de um mal sofrido nas costas e que o apoquentou durante alguns anos.

A dr.ª Travell vai agora abandonar o seu consultório em Nova York — montado em 1926 — para se instalar na Casa Branca, onde será auxiliada por um médico militar, que ainda não foi nomeado. — (A. N. I.).

160 CONTOS POR UM SELO

HAMBURGO, 25. — Um dos selos mais raros da Europa, o «Mercurio Vermelho», um selo austríaco de 1856, foi, ontem, vendido no maior leilão de raridades filatélicas realizado na Alemanha depois da guerra.

O licitante, Edgar Mohrmann, recusou-se a revelar o nome da pessoa que o encarregara de adquirir o selo que rendeu 160 contos, ou seja cerca de metade do preço de catálogo.

Um selo de três coroas, de Baden, de 1851, foi vendido por 15 500 marcos. — (R. e A. N. I.).

O FRIO CAUSOU 82 MORTOS nos Estados Unidos

CHICAGO, 25. — Causou já oitenta e dois mortos, pelo menos, nos ultimos seis dias, a intensa vaga de frio que assola os Estados Unidos.

Continua a nevar abundantemente em Minnesota, no Dakota do Sul e em outros Estados, nos quais a neve em muitos pontos atinge uma altura superior a quatro metros.

Milhares de automóveis e camiões encontram-se bloqueados nas estradas devido á neve, o mesmo acontecendo a muitos comboios.

Registam-se temperaturas de muitos graus abaixo de zero. — (A. N. I.).

REGISTOU-SE A EXPLOSÃO de uma estrela

a 40 milhões de anos-luz

ASIAGO (Norte de Itália), 25. — A explosão de uma estrela foi avistada pelo Observatório Astronómico desta cidade, sendo a quarta vez que tal sucede há mil anos.

O prof. Leonida Rosino, director do Observatório, afirmou que observara a explosão em 18 de Janeiro e que ela se registara a 40 milhões de anos-luz da Terra.

Os primeiros cálculos feitos dão a estrela como sendo 100 000 vezes mais brilhante do que o Sol e que a explosão fora:

1 000 000 000 000 000 000 000 000 vezes maior do que a que podia ser causada por uma bomba de hidrogénio.

A explosão de uma das galáxias foi pela primeira vez observada em 1054 pelos Chineses. Duas outras foram avistadas por astrónomos europeus em 1572 e 1604. — (R.).

O secretário-geral da O. N. U. enviou uma mensagem a Tschombé sobre a situação de Lumumba

ELISABETHVILLE, 25. — A O. N. U. confirmou que o secretário-geral Hammarskjoeld enviou ao presidente Tschombé uma mensagem sobre a situação de Patrice Lumumba.

O informador disse não saber o texto da mensagem que se julga ser a pedir a libertação do antigo chefe do Governo congolês.

A O. N. U. anunciou, hoje, também que as forças katanguesas largaram, ontem, em Luena, várias bombas, depois de travarem luta com os rebeldes balubas. — (R.).

COMEÇARAM OS PREPARATIVOS DA CONFERÊNCIA DE MESA REDONDA

LEOPOLDVILLE, 25. — Sem a presença de representantes de Patrice Lumumba, realizou-se, hoje, uma conferência preparatória entre os políticos de diversas facções congolesas que vão estudar o local e a data para a realização de uma conferência de mesa redonda.

Os observadores políticos dizem que com a transferência de Lumumba para a Katanga perderam-se as ultimas esperanças de colaboração entre os Lumumbistas e os outros partidos políticos na conferência de mesa redonda. Contudo os mesmos informadores dizem que a nova aliança entre o Governo de Leopoldville e a Katanga sairá reforçada da conferência de mesa redonda.

A O. N. U. anunciou que não tomará parte nos trabalhos, mas que dará a sua protecção aos delegados. — (R.).

O P. C. FRANCÊS PEDE A LIBERTAÇÃO DE LUMUMBA

PARIS, 25. — O Partido Comunista Francês publicou ontem o texto de um protesto que vai enviar ao secretário-geral da O. N. U., pedindo que «este actue imediatamente no sentido de que Patrice Lumumba seja libertado». O mesmo texto acrescenta: «O dever do Governo francês é intervir junto da O. N. U. em vez de dar um apoio cumplice ás empresas imperialistas». — (F. P.).

RECOMEÇOU A GREVE em Charleroi

BRUXELAS, 25 — Os ferroviários da região de Charleroi, no Sul da Bélgica, entraram, hoje, novamente em greve apenas dois dias depois de terem regressado ao trabalho.

A nova greve destina-se a protestar contra um castigo imposto a um dos ferroviários devido ao seu comportamento durante a greve. — (R.).

3000 AFRICANOS REFUGIAM-SE numa montanha

ao Norte do Transval

JOANESBURGO, 25. — Cerca de três mil Africanos, homens, mulheres e crianças, refugiaram-se numa montanha próximo da localidade de Boomplaas, ao norte do Transval, em sinal de protesto contra uma ordem de expulsão proveniente do «Departamento dos Negócios Administrativos Bantus». — (F. P.).

A RAINHA ISABEL participará no Nepal numa caçada ao tigre

NOVA DELHI, 25.—Uma nova caçada ao tigre, desta vez no dorso de elefantes, está preparada para quando a rainha Isabel e o duque de Edimburgo visitarem o Nepal, no próximo mês.

Funcionários anunciaram, hoje, que o programa da visita ao Nepal está completo, sendo a rainha e o marido hóspedes do rei Mahendra. —(Reuter).

A rainha Isabel e príncipe Filipe trocam os seus sapatos por sandálias, antes de entrarem no mausolén de Ghandi, para prestarem homenagem ao grande apóstolo da resistência pacífica

IMAGENS DA TELEVISÃO AMERICANA NA EUROPA EM 1962

WASHINGTON, 25 — Os Estados Unidos anunciaram, na noite passada, que tentariam transmitir imagens pela TV através do Atlantico, destinadas á Europa Ocidental, no Verão de 1962, utilizando um satélite em órbita como posto retransmissor.

Esses planos foram revelados pela N. A. S. A. que anunciou que aceitava ofertas para a construção de um novo tipo de satélite, como parte dum programa para aperfeiçoar um sistema mundial de comunicações comerciais.

Esse satélite seria lançado de Cape Canaveral por um missil «Delta» em meados de 1962. — (R.).

O CANADÁ VAI VENDER trigo à Rússia

OTTAWA, 25. — O primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, declarou, ontem, na Camara dos Comuns que o Canadá está a negociar com a Russia a venda áquele país de 150 000 toneladas de trigo. — (R.).

MARYLIN MONROE divorciou-se de Arthur Miller

EL PASO (Texas), 25. — Um juiz de Ciudad Juarez, no México, pronunciou, a noite passada, o divórcio de Marilyn Monroe e Arthur Miller. — (R.).

NOVO MALOGRO com um missil «Atlas»

CAPE CANAVERAL (Florida), 25 — Pela terceira vez consecutiva, a Aviação americana registou, ontem, um malogro durante a experiência de um missil «Atlas» de novo modelo. — (F. P.).

DESAPARECEU um avião indonésio com 21 pessoas a bordo

DJAKARTA, 25. — Um avião de transporte indonésio do tipo «Dakota», com 21 pessoas a bordo, é dado como desaparecido desde a noite passada. Partira do aeródromo de Djakarta para Bandung e Surabaya e levava 16 passageiros e 5 tripulantes. Receia-se que se tenha despenhado, devido ao mau tempo, na selva densa daquela região. — (F. P.).

O AVERBAMENTO de licenças relativas ao condicionamento industrial

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou o seguinte parecer sobre condicionamento industrial:

«A licença relativa ao condicionamento industrial e o alvará previsto no regulamento aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, não podem ser averbados em nome do adquirente de um estabelecimento de padaria, quer o contrato por ele celebrado deva ser considerado como um arrendamento (visto não ter sido reduzido a escritura publica), quer seja antes um contrato de concessão de exploração ou mesmo de gerência (por entretanto haver sido rescindido); é formalmente válida e, além disso, não infringe o artigo 20.º do decreto-lei n.º 39 631, de 5 de Maio de 1954, a transmissão, por escrito particular, de um estabelecimento de padaria, com exclusão do local; desde que um estabelecimento desde de local, deve caducar o alvará concedido, nos termos do regulamento constante do decreto n.º 8364».

A perseguição ao "Santa Maria"

(Continuação da 1.ª página)

de patrulha norte-americanos, de longo raio de acção, estacionados em Porto Rico e que utilizam Barbados como base de operações, juntaram-se segundo foi anunciado nesta cidade a noite passada, ás pesquisas aéreas e marítimas para encontrar o paquete «Santa Maria».

Foi pedido á base naval na Trindade, em Chaguaramas, para reabastecer os contratorpedeiros norte-americanos «Robert L. Wilson» e «Damato», se fosse necessário, durante a perseguição.

Em Haia, anunciou-se que aviões da Real Marinha Holandesa, com base nas Antilhas, procuraram localizar o «Santa Maria». O informador do Ministério da Marinha acrescentou que quatro aviões e a fragata «Van Amstel» estão de prevenção e continuarão a perseguição logo que o «navio-pirata» for assinalado.

Entretanto, em Washington, um informador do Departamento da Defesa declarou ás 19 e 30 de ontem 10 e 30 horas de hoje (T. M. G.), que nem os dois contratorpedeiros ou os sete aviões norte-americanos, que estão a participar nas buscas, tinham entrado em contacto com o «Santa Maria». Esse informador acrescentou: as buscas continuam.

Mais tarde, ás ultimas horas da noite passada, um informador da Marinha dos Estados Unidos declarou em Porto Rico, base principal dos contratorpedeiros americanos que participam nas buscas para encontrar o «Santa Maria», que as pesquisas continuaram durante toda a noite, mas que não havia qualquer sinal do barco.

Um informador oficial confirmou que aviões e contratorpedeiros americanos, ingleses e canadianos continuam a busca. — (F. P. e Reuter).

AS DIFICULDADES DE LOCALIZAÇÃO DO «SANTA MARIA»

WASHINGTON, 25 — Porque não conseguiu a Marinha dos Estados Unidos descobrir ainda a posição do «Santa Maria» no mar das Antilhas?

As dificuldades que surgem são, de acordo com os círculos bem informados, as seguintes:

— o paquete pode ter percorrido centenas de milhas, em direcção desconhecida, entre o momento da eclosão do motim e o início das buscas;

— o numero relativamente restrito de barcos e aviões disponíveis para serem lançados em sua perseguição;

— as possibilidades de evasão que se oferecem ao «Santa Maria», na cadeia de ilhas que deu refugio aos corsários quando a pirataria era coisa corrente nas Caraíbas;

— o facto de haver sido prevista a perseguição e, possívelmente estabelecida planos de acordo com essa hipótese.

A operação em curso não se compara — declarou um informador — ao esforço maciço que se dispenderia á aproximação de um barco ou de um submarino considerado como inimigo potencial. No caso de ameaça de um ataque naval, a Marinha norte-americana poria em acção centenas de aviões e navios de guerra, todos equipados com instrumentos especializados de localização. Contaria, por outro lado, com a assitência das Forças Aéreas.

Não revelaram as autoridades navais norte-americanas o que pretendem fazer quando ou se encontrarem e abordarem o navio desaparecido. «É difícil prevê-lo — declarou outro informador — mas o primeiro cuidado será proteger a vida daqueles que se encontram prisioneiros a bordo».—(A. N. I.).

A FRAGATA «ROTHESAY» APORTA À TRINIDAD

PORTO DE ESPANHA (Trindad), 25 — A fragata britanica «Rothesay» é aguardada hoje, de manhã, neste porto.

O «Rothesay», que interrompeu a perseguição ao paquete «Santa Maria» no leste das Caraíbas ontem, reabastecer-se-á neste porto.

Em Londres, soube-se, no entretanto, que a fragata britanica «Ulster» se fez ao mar quando a fragata «Rothesay» teve de abandonar a perseguição ao «Santa Maria» por falta de combustível.

O Almirantado em Londres informou que a fragata foi colocada sob a direcção das autoridades navais norte-americanas. — (Reuter).

TODOS OS PORTOS BRASILEIROS TÊM ORDEM PARA APRESAR O «SANTA MARIA»

RIO DE JANEIRO, 25. — O Ministério das Relações Exteriores do Brasil está atento aos acontecimentos do «Santa Maria», tendo tomado conhecimento do assunto por um comunicado que lhe foi expedido pelo Governo português — declarou um informador daquele Ministério.

Acrescentou: «Qualquer situação concreta que se apresente ao Governo brasileiro será considerada á luz dos princípios do Direito Internacional, das convenções, das praxes internacionais e da legislação brasileira».

Um informador do Estado-Maior da Marinha brasileira disse que o «Santa Maria» navega em latitude e longitude desconhecidas das autoridades navais, acentuando que em todos os portos do Brasil as ordens são para apresar o barco se este entrar em águas territoriais brasileiras. — (A. N. I.).

Está confirmada
a localização do paquete

(Continuação da 1.ª página)

pode ser o paquete «Santa Maria», — anunciou um porta-voz da Marinha.

O informador acrescentou que ainda não foi encontrada qualquer pista do navio — localizado por postos de rádio, mas não definitivamente identificado.

A nova zona de buscas situa-se ao norte de uma região ontem, á noite, sobrevoada por aviões.

Por outro lado, de Castries, na ilha de Santa Lucia, aviões e navios de guerra dirigem-se para o sul de Barbados, em busca de um navio assinalado a 500 milhas a sueste de Barbados.

Caso se trate do «Santa Maria», confirma-se que, nesta rota, se dirige para o ponto mais próximo da costa brasileira.

A posição do «Santa Maria» foi denunciada graças a uma série de telegramas irradiados de bordo durante a noite.

«Em consequência desses rádios enviados pelo navio, esperamos ter delimitado a área onde o paquete deve encontrar-se neste momento» — afirmou o comodoro Charles Rainey, oficial dos Serviços de Informação da Armada dos Estados Unidos em Porto Rico.

O mar agitado e a fraca visibilidade que prejudicaram as pesquisas e dificultou os serviços de radar durante o dia de ontem devem melhorar um pouco hoje, embora se prevejam algumas borrascas. — (A. N. I., R. e F. P.).

CONFIRMA-SE A LOCALIZAÇÃO DO «SANTA MARIA»

SAN JUAN (Porto Rico), 25 — A Armada norte-americana anunciou que o paquete português «Santa Maria» foi **localizado, pela rádio, 400 milhas a leste de Guadalupe, no mar das Caraíbas. — (A. N. I.).**

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Legítima e justificada
a intervenção da armada britânica
— escreve a Imprensa inglesa

LONDRES, 25 — Comentando esta manhã a ocupação do paquete «Santa Maria» pelo ex-capitão Henrique Galvão e os seus homens, a Imprensa britanica pensa, em geral, que a intervenção da Marinha inglesa é legítima e justificada.

Para o conservador «Daily Telegraph», «As considerações políticas nada tem a ver com os deveres dos governos estrangeiros neste acontecimento fantástico. Sejam quais forem os sentimentos liberais que o animam, Galvão cometeu o crime internacional de pirataria. A lei internacional reconhece o direito e o dever de todos os países porem fim a esse crime. Rejeitar o pedido português de intervenção teria sido uma maneira de lesar políticamente o Governo português».

Escreve o conservador «Daily Mail»: «Até agora, o Governo britanico teve razão ao dar ordem á fragata «Rothesay» para perseguir o «Santa Maria». — (F. P.).

PURO ACTO DE PIRATARIA, DIZ O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 25 — O Governo do dr. Oliveira Salazar não corre o perigo de ser derrubado pelo ex-capitão Galvão e o seu «paquete-pirata», escreve em artigo de fundo o «New York Times», a propósito do caso do «Santa Maria». Prossegue:

«Houve nesta aventura do ex-capitão Galvão uma audácia que bem merecia uma causa melhor. Pôr em risco a vida de tantos homens, mulheres e crianças inocentes e um navio de tal valor para um gesto político, não é engraçado nem tampouco merece desculpa. Trata-se de um acto de pirataria puro e simples... Como é que o roubo de um navio nas Caraíbas poderia provocar a queda de um regime em Lisboa, só o ex-capitão Galvão o poderia ter imaginado. Nada indica que o Governo do dr. Salazar esteja ameaçado.

«Há a impressão de que nada pode acontecer neste hemisfério, sobretudo nada de sensacional, sem que Cuba e a revolução de Castro tenham a sua parte na matéria. De acordo com certas informações, conclui o «New York Times», Galvão teria feito algumas visitas a Cuba...».

O «Daily News» escreve em editorial:

... «Esta revivescência da pirataria dos séculos XVI e XVII no mar alto é excitante e interessante — mas creio que a maior parte de nós espera que o caso do «Santa Maria» seja o primeiro e o ultimo incidente dessa natureza nos nossos tempos». — F. P. e A. N. I.).

O MAIOR ESCANDALO DO SÉCULO, COMENTA A IMPRENSA ITALIANA

ROMA, 25—«Piratas do alto mar» é a classificação que dá a Imprensa italiana da manhã ao golpe de mão contra o «Santa Maria».

Títulos a toda a largura da página marcam a sensação do «acontecimento inaudito» e um dos jornais — o influente «Il Messaggero» — preenche quase toda a primeira página com o caso, sob um título ao alto e a seis colunas.

A fotografia do «Santa Maria» é a vedeta dos jornais de maior circulação, que tratam o assunto como «o maior escandalo do século».

«Il Messaggero» insere, também, a fotografia do comandante Simões Maia e um mapa da área da «caça do alto mar». — (A. N. I.).

A versão dos acontecimentos
dada por um Português
que vive na Venezuela

CARACAS, 25 — «A operação foi planeada há mais de um ano e não por Henrique Galvão, mas por outro antigo oficial do Exército, um indivíduo chamado Fernando Queiroga, que veio do Rio de Janeiro e esteve em Caracas e em Cuba como lugar-tenente e embaixador especial de Humberto Delgado» — declarou ao correspondente da A. N. I. uma respeitada individualidade da colónia portuguesa, cujo nome, a seu pedido, não será revelado.

«Fernando Queiroga — prosseguiu o entrevistado — avistou-se, primeiramente em Cuba, e depois aqui mesmo em Caracas, com um espanhol, de nome ou de pseudónimo Alberto Bayo, que a si próprio se chama general e que foi, na Sierra Maestra, o instrutor dos homens de Fidel Castro. E' um especialista da luta de guerrilhas e o chefe de uma organização que tem por objectivo utilizar o terrorismo como arma de combate ao regime do generalíssimo Franco. Anarquista, está, no entanto, em óptimas relações com os comunistas.

A IDEIA DE TOMAR O PAQUETE FOI DE GALVÃO

«Inicialmente, pensou-se em tomar ou fretar um cargueiro, onde secretamente embarcaria, com destino a Cabo Verde ou a Angola, uma pequena expedição armada, constituída por Portugueses recrutados na Venezuela, Espanhóis cedidos por Alberto Bayo, Cubanos e Venezuelanos. Mas fretar um cargueiro mostraria demasiado á evidência os amplos recursos de que dispõem e tomá-lo pela força era impossível, uma vez que presentemente os cargueiros portugueses não frequentam os portos da Venezuela, nem os de Cuba.

«A ideia de se tomar o paquete «Santa Maria» foi de Henrique Galvão. A Alberto Bayo pareceu, todavia, que seria dar excessivamente nas vistas e oferecer um ensejo a que se manifestasse a solidariedade ocidental para com os Governos de Lisboa e Madrid. Mas Humberto Delgado entusiasmou-se com a ideia de Henrique Galvão e deu-lhe todo o seu apoio. Perante isto, Bayo rendeu-se e prontificou-se a fornecer a Galvão antigos oficiais e tripulantes da Marinha Mercante, assim como armas.

«Quanto aos comunistas — acrescentou o nosso informador — foram postos em devido tempo ao par do que se planeava e foram eles que prepararam e forneceram os passaportes falsos com que os homens de Galvão entraram, como passageiros, a bordo do «Santa Maria».

Até que ponto — perguntou ainda o correspondente da A. N. I. — os piratas que assaltaram o «Santa Maria» receberam de Cuba estímulos e auxílios?

A resposta foi a seguinte:

«É-me difícil sabê-lo. O que sei é que Fernando Queiroga, na Havana, foi apresentado por Alberto Bayo a Raul Castro. E sei também que, nas suas conversações com os chefes da oposição portuguesa, Bayo a cada momento evoca a sua amizade com Fidel Castro, procurando fazer crer que é uma espécie de representante não-oficial do Governo cubano, para efeitos de agitação na América Central e na Peninsula Ibérica». — (A. N. I.).

PARECE UM ANACRONISMO, DIZ UM JORNAL ALEMÃO

HAMBURGO, 25 — O jornal «Die Welt» comenta, na sua edição de hoje, o assalto realizado ao transatlantico «Santa Maria».

«O bem protegido cidadão dos nossos civilizados tempos deve encontrar-se a si próprio sorrindo ao abrir o jornal que lê ao pequeno almoço, ou quando descansa confortávelmente em frente do seu receptor de televisão, ao ouvir falar de um acto de pirataria clássica no século XX.

«No seu conjunto, o assunto parece um anacronismo, porque ninguém consegue perceber o que eles tencionam fazer com a sua presa e os seus 600 passageiros. Esperemos que tudo não acabe mal — os piratas ameaçaram afundar o navio, se o braço da lei tentar atingi-los.

«E isso nem seria difícil de realizar, ou, pelo menos, não seria mais difícil do que terem-se apoderado do navio». — (A. N. I.).

AMBOS DE ACORDO

APRICOT

Uma delícia após as refeições e um bom companheiro para um serão.

BOLS

J. A. DA COSTA PINA, R. do Alecrim, 69 - LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., R. Bonjardim, 420 - PORTO

morelo-prop

MODAS AR STONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Modelos de tarde, «cocktail» e noite, dos mais famosos costureiros europeus, apresentados, diàriamente, por manequins franceses, privativos Acessórios para «toilettes», vindos de Roma e Paris

Avenida da Liberdade, 262, 2.°, Dir. (Elevador) — Telefs. 736911/2

BOUTIQUE e PERFUMARIA—P. Marquês Pombal, 1, 2.°—T. 735516

(Grande cabeleireiro Eva)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Começou o desfile
de alta costura parisiense

Depois de Londres ter dado as suas leis sobre a futura moda estival, os costureiros parisienses dizem o que resolveram sobre tão delicado assunto, certos de que, embora a Inglaterra, a Itália e a América apresentem modelos e forneçam artigos sobre a moda primaveril na Imprensa de todo o Mundo, esse Mundo espera, para seu governo, que as leis venham de França.

E as leis chegaram, ditadas por quem teve a intenção de tornar as mulheres, na Primavera e no Verão de 1961, «mais jovens e mais inocentes».

Quarenta mestres da alta costura têm oito dias para apresentar os seus modelos. Jacques Griffe foi o primeiro a mandar os seus modelos para o desfile, perante um publico cheio de curiosidade. Lançou a linha «Pé de Vento» e a sua colecção força a mulher a recuar muitos anos na sua aparência, o que para elas é sempre muito agradável. No começo do desfile apresentou alguns modelos, que no seu conjunto, denominou «Gamines de Paris». Os manequins, muito jovens, com calças estreitas, blusas em forma de tunica e, nas cabeças, os barretinhos de borla — ultima palavra para desporto e fins de semana — pareciam estar nos primeiros anos da adolescência. Seguiram-se outros modelos que deram a saber que eram impostas as cores tradicionais, sempre bem recebidas: o branco, o azul marinho e o «beige». Para as ultimas horas da tarde e para a noite, essas cores estão, porém, a desaparecer para cederem o lugar a uma infinidade de coloridos deslumbrantes e ao preto que dará a nota da distinção.

Jaques Griffe não esconde que deseja agradar mais ás mulheres do que servir a arte com inovações e como o que as mulheres desejam é parecer muito jovens, «ele faz-lhes a vontade, vestindo-as de colegiais — saias plissadas feitas com tecidos diáfanos, conjuntos com casaquinho solto, de musselina, a cintura no seu lugar, apenas marcada ou acentuada por altura das ancas, onde uma fita interior franze o tecido á maneira de «coulisse».

Jacques Esterel subordinou as suas criações ao tema «Juventude e Inocência». Novamente surgiram as «toilettes» á colegial com saias que mal cobrem os joelhos, cinturas finas e golas caidas nas blusas, chapéus de palha com fitas largas ligeiramente caidos para trás, luvas e sapatos brancos. Grande variedade de conjuntos com o casaquinho curto sobre blusas amplas e despretensiosas. Vestidos de piqué ou malha brancos, cor de laranja ou azul turquesa fizeram sucesso e acentuaram a intenção do autor em tornar a mulher mais jovem.

Os vestidos e os casacos criados por Jacques Esterel são por vezes acompanhados de «écharpes» de seda, com pintas apesar de alguns se apresentarem com golas muito largas. Apresentou-se um vestido sem mangas com as cavas larguíssimas e a saia ligeiramente tufada. O chapéu que o acompanhava não tinha copa, era apenas constituido por uma aba larga envolvida em gaze de «nylon» muito vaporosa.

O modelo mais sensacional apresentado por Jacques Esterel é um casaco solto de piqué branco com um cinto muito largo, a três quartos, acompanhado por uma «écharpe» de seda cor de laranja e um chapéu sem copa, na mesma car, ambos com pintas brancas.

Vestido muito chique para um jantar de cerimónia. Foi executado com cetim lavrado, cor de vinho, num lindo corte moderno, onde se tira partido dos drapeados, tanto em voga nas «toilettes» de requinte. A estola de pele completa o conjunto

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Riscas e escocês
estão no rigor da moda

À ESQUERDA: Duas peças de lã «mohair» escocesa, verde e preta, com botões verdes de baquelite. Na «patte» da abotoadura, no decote e nas algibeiras o tecido é posto em viés. Modelo de «Dréa» intitulado «York». À DIREITA: Duas peças de fazenda raiada nas cores verde-escuro, vermelha e cor de mel. A blusa interior, de «jersey» verde-escuro, tem a gola em rebuço cobrindo parte do decote do casaco modelo de «Pierre Billet» intitulado «Frileuse»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

OS HOMENS NÃO GOSTAM das mulheres desordeiras

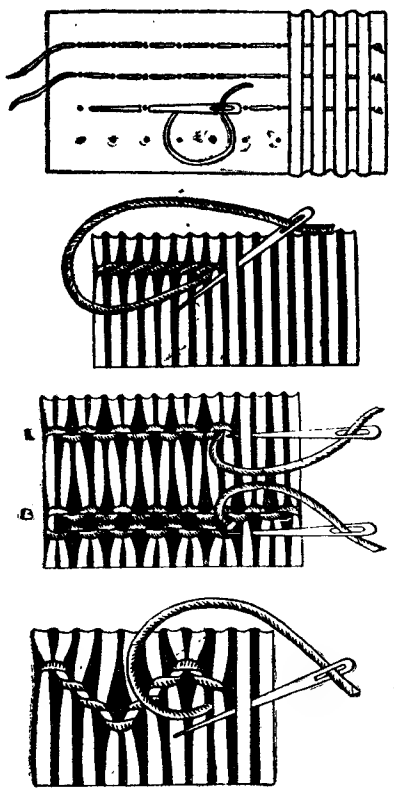
A mulher deve contribuir, quanto possível, para que os conflitos pessoais se não avolúmem. Em todas as situações deve ser o anjo da paz. No entanto, há muitas senhoras que levantam barulho em todo o lado onde aparecem, e, se estão sózinhas, lá se conseguem «safar», de qualquer maneira, bem vistas ou mal vistas, com razão ou sem ela. Mas se o marido, o pai, o irmão ou o namorado as acompanha, o caso torna-se complicado. Ele tem que intervir e marcar uma

(Continua na página seguinte)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Técnica de lavores

Bordados sobre franzidos



São muito variados os pontos que se bordam sobre tecidos franzidos e que estão em voga na decoração das roupas infantis.

Para os executar, se o tecido é liso, sem riscas, pintas ou quadrados que marquem linhas paralelas, terá que se marcar com bitola onde há-de entrar a agulha para se fazerem as carreiras de pontos franzidos sobre os quais serão executados os pontos de fantasia.

Geralmente, os franzidos são feitos com linha da mesma cor e tonalidade do tecido e os pontos de fantasia são executados com «filoselle» Ancora em cores ou tonalidades diferentes.

Aqui se apresenta, em desenhos explicativos, a maneira como se procede na execução dos franzidos iniciais e como se fazem três variedades de pontos simples sobre os franzidos préviamente executados.

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Era o autêntico o vestido...

A rainha Fabíola foi, sem o querer, o motivo de um caso da alta moda. Foi o caso que o desenho do seu vestido de noiva foi divulgado pela revista americana «Women's Wear Daiby» e, logo os jornais de todas as latitudes o reproduziram.

Claro, não tardou o desmentido. O desenho era falso, anunciou a modista.

Entretanto, engenhosa artista tratou de tomar as devidas providências. Anulou o modelo divulgado pelos jornais e imaginou outro, submetendo-o á aprovação de Fabíola.

★★★★★★★★★★★★★★★★★

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Toalha de chá

A toalha de chá desta moderna mesa rolante é de linho branco, bordada a ponto de recorte, ponto de galo, ponto de pé de flor e ponto de areia com «filoselle» Ancora amarela, lilás azul, cor-de-rosa e verde clara, verde escura e castanha. O efeito do bordado no tamanho natural pode ser apreciado na gravura ampliada. O desenho da toalha importa em 5$00 e uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados no bordado importa em 6$00. Os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Manhã na praça

ABUNDÂNCIA DE PEIXE E CRIAÇÃO

Havia hoje peixe e criação em abundancia nas bancadas de venda do mercado. O cabrito, em relação á semana finda, teve uma baixa de 2$00 em quilo.

Nas bancadas de fruta, evidenciam-se os cachos de bananas em toda a extensão do mercado. Há bananas para todos os preços.

A hortaliça mantém preços elevados.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: Pescada, a 24$, 27$00 e 29$00, de Sesimbra, e de outras procedências, a 12$00; garoupa, 13$50; cherne, 16$50; pescadinhas, 10$00 e 14$00; chicharro, 4$50; salemas, 6$50; cachucho, 6$50; peixe-espada, 8$50 e 9$; chocos, 6$; nero, 9$00; pargo, 8$90; e camarão negro, pequeno, 20$00.

*

Fruta: Peras, a 17$00 e 20$00; laranjas, 7$50, 8$00, 12$00 e 15$00; bananas, 5$00, 6$00, 7$00, 8$00 e 10$00, conforme o tamanho e estado de maturação; maçãs, 30$00 e 25$00; peros, 12$; limões, 10$ e 8$00; ananases, 25$00 cada um; e tangerinas, 6$00 e 7$00.

*

Produtos hortícolas: Ervilhas, a 5$00 e 5$50; tomate, 8$00 e 10$00; alfaces, 1$50 cada uma; cebolas, 2$00 o quilo; couve-flor, desde 2$00 a 7$00, conforme o tamanho; cenouras, 2$00 o quilo; agriões, $80 o molhinho; repolhos, 5$00; brócolos, de 5$00 a 12$ o molho; alhos, 8$00 o quilo; rabanetes, de 1$00 a 4$00; grelos, 5$00; espinafres, 5$00 e 6$00; nabos, $80 cada um (dois, 1$50); azeitonas, 4$80 o quilo.

*

A criação mantém os preços da semana finda, excepto o cabrito, que teve a baixa de 2$ em quilo, já assinalada.

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

Exciting

EM NYLON E RILSAN ANTI-ALÉRGICOS

Bas Exciting

É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE

Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

Sugestão para a ementa do jantar

Creme Mariana

INGREDIENTES — 1 quilograma de batatas, 1 quilograma de abóbora menina, 1 molho pequeno de azedas, 100 gramas de toucinho, 6 fatias pequenas de pão torrado, 2 cebolas, 50 gramas de manteiga, 2 litros de água, 2 cubos Maggi e 20 gramas de queijo ralado.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e o toucinho e refogam-se. Juntam-se-lhes as batatas e a abóbora cortadas em bocadinhos e deixa-se ferver em lume brando, durante 15 minutos, mexendo-se, de quando em quando, para não pegar no fundo da panela. Deitam-se-lhes, depois, a água e os cubos e deixa-se ferver durante 2 horas. Escolhem-se as azedas, cortam-se, lavam-se e põem-se a estufar com a manteiga em vasilha tapada sobre lume muito brando. Torram-se as fatias de pão, polvilham-se com queijo ralado e metem-se na terrina juntamente com as azedas. Deita-se por cima o caldo passado por um passador fino e serve-se.

Pescada à Flamenga

INGREDIENTES — 1 quilo de pescada, 75 gramas de manteiga, 2 decilitros de leite, 2 decilitros de vinho branco, 1 cebola, 1 dente de alho, 2 bolachas de água e sal e 1 ramo de salsa.

PREPARAÇÃO—Corta-se a pescada em postas, tempera-se com sal, pimenta, noz-moscada e sumo de limão. Dispõem-se numa caçarola com manteiga, salpicadas com cebola picada, alho e salsa. Regam-se com vinho branco e levam-se ao forno a cozer. Retiram-se as postas, molham-se as bolachas no leite, espremem-se e juntam-se ao molho. Ferve-se tudo e quando o molho estiver grosso passa-se por passador e deita-se por cima da pescada, podendo servir-se seguidamente.

Bolo de prata com nozes

INGREDIENTES — 3 claras de ovos, 250 g. de açucar, 250 g. de farinha e 1 chávena de nozes partidas.

PREPARAÇÃO—Junta-se a manteiga com o açucar e mexe-se bem. Adicionam-se as claras em castelo, e depois, pouco a pouco, a farinha misturada com as nozes. Depois de tudo batido, deita-se numa forma untada e polvilhada de farinha. Vai ao forno de calor moderado para cozer. Depois de cozido o bolo desenforma-se, corta-se em fatias que se regam com calda de açucar quente e serve-se depois de ter arrefecido completamente.

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Os homens e as mulheres desordeiras

(Continuação da página anterior)

atitude da qual saia airosamente a senhora desordeira, o que nem sempre é fácil de conseguir... Se o conflito envolve um cavalheiro parece mal o companheiro da senhora não tomar o partido dela, mas algumas vezes ela não teve razão e o papel dele torna-se ingrato, pois teve que escolher entre duas posições perigosas para o seu sossego... Dando razão a ela, arrisca-se a levar um sopapo muito bem dado; não lhe dando razão, arrisca-se pelo menos, a ouvir das boas quando chegar a casa...

As senhoras desordeiras acabam por não ter quem as acompanhe. Ninguém está para passar maus bocados por causa delas e quando outra razão não houvesse para abrirem os olhos e procurarem modificar-se bastava essa de se arriscarem um dia a encontrarem-se sózinhas na certeza de serem indesejáveis.

VÁLINE

Deve haver harmonia

entre a roupa interior e os vestidos

(Continuação da 13.ª página)

especial de acordo com a linha do vestido e devem ser graciosamente guarnecidas, pois não se compreende que uma mulher elegante ao despir um belo vestido de noite fique transformada num manequim sem graça nenhuma.

O «soutien»

Desde que a moda vinda de Paris decretou, em bom francês que «o peito não tem importancia» o busto feminino, que estava marcando nestes ultimos anos como ponto de beleza máximo, e era posto em relevo de modo espantoso, foi disfarçado por baixo de blusões, casacos e vestidos de linha direita que não lhes dão qualquer lugar de destaque. Assim também se modificou a linha do «soutien» e desapareceram os acolchoados, os pespontados, os pneumáticos, os esponjosos e ainda aqueles materiais que, mais discretamente, davam volume ao busto. Hoje, o «soutien» tem apenas o seu papel funcional e não contribui, em nada, para qualquer artifício. E' de cetim, de «nylon», de seda natural ou de renda, sempre na mesma cor da saia sem corpete ou da combinação e com ornamentos semelhantes.

As camisas de noite

São extraordinàriamente bonitas. Com pequenas golas ou com grandes decotes, com «impiecements» direitos, redondos ou recortados de onde parte o tecido em franzidos ou plissados dando grande amplitude á parte inferior que, em muitos casos, remata num folho ou numa renda.

Tecidos, os mais variados na escala de tudo quanto haja de macio e agradável em seda ou «nylon» sem esquecer o opal suiço que se usa sempre com agrado. O género «baby-doll» — calção interior e camisa muito curta — requer os mesmos tecidos e os mesmos adornos.

Correspondem ás camisas de noite e aos pijamas os «deshabillés» sumptuosos feitos nos mesmos tecidos e ornamentados igualmente.

Os pijamas

Nestes ultimos tempos tem-se verificado uma certa tendência para os pôr de lado mas eles surgem, tão belos e tão práticos, que se tornam verdadeiramente tentadores. São tudo quanto há de mais indicado para as noites passadas em comboios e hotéis. Por isso a moda os aconselha de tecidos sem transparência, acetinados, leves, maleáveis e sempre de «nylon» para, em casos de emergência, poderem ser lavados de manhã e vestidos á noite o que é prático em vilegiatura.

As «liseuses»

Estas peças de vestuário íntimo a que entre nós se chamou, muito estupidamente, «espera marido», é indispensável para quem goste de ler na cama, quem seja muito friorenta ou no decorrer de enfermidades seja obrigado a um leve agasalho, enquanto permaneça no leito. Continua a usar-se a «liseuse» de «tricot» feita de lã fina com agulhas grossas para as malhas resultarem muito vaporosas. Os feitios variam sendo os mais modernos semelhantes a casaquinhos curtos com mangas largas a três quartos. Outros modelos têm ainda a forma de cabo com uma golinha subida e fechada por um laço de fita acetinada.

A «liseuse» de seda, trabalhada em «repoussé» ou em «matelassé», é muito fina e se o tecido é de «nylon», acolchoado com lã sintética, a lavagem dessas peças não se torna complicada.

Pergunte para saber

Sou bordadora profissional, mas nunca fiz bordados em «matelassé» nem sei como se executam. Tenho agora a encomenda de um roupão com as bandas e as algibeiras bordadas a «matelassé» e não sei como hei-de executar o bordado. Como é uma encomenda de Africa, terei tempo de adquirir esse conhecimento ou devo devolver a encomenda?

Com que linha deverei bordar?

UMA LEITORA

O bordado «matelassé» executa-se da seguinte maneira: passa-se todo o desenho em papel de seda, coloca-se este sobre o lado direito da seda, alinhava-se ligeiramente e volta-se a seda com o avesso para cima.

Espalha-se por toda a extensão da seda uma leve camada de algodão em rama e sobre ela o forro.

Passam-se, então, alinhavos nos dois sentidos apanhando o forro, o algodão em rama, a seda e o papel desenhado. Procede-se depois á execução de pespontos feitos sobre o papel e apanhando também o forro e o algodão em rama.

Deverá empregar a linha de bordar Ancora n.º 25 se o tecido é fino ou o algodão «perlé» n.º 8 se o tecido é muito espesso.

Se não lhe basta a explicação dada enviamos-lhe uma amostra explicativa do bordado «matelassé» feita com o material apropriado mediante 6$00 que poderá mandar-nos em selos de correio.

HELENA RUBINSTEIN

BATON WATERPROOF

(À PROVA DE ÁGUA)

Lindos tons como: Playing with Fire (brincando com o fogo), Fashion Pink, Amber Rose, Opalescente Rose, Red e Tan, o castanho rosado Poderá comer, beber e tomar banho de mar sem que este maravilhoso baton saia dos seus lábios

HELENA RUBINSTEIN

tem o prazer de comunicar a todas as Senhoras elegantes de Portugal de que a casa

NOGUEIRA, LUIGI, LTD.

se encontra agora apetrechada com os aparelhos mais modernos para o tratamento do rosto

Esta casa é a unica com o privilégio de empregar nos tratamentos de beleza os produtos HELENA RUBINSTEIN

MANUEL, massagista, está ao seu dispor para todos os tratamentos que o seu rosto necessitar

NOGUEIRA, LUIGI, LTD.

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º — LISBOA

A elegancia, a arte e o bom gosto de mãos dadas com os maravilhosos produtos HELENA RUBINSTEIN

A todas as clientes que efectuem compras de produtos a partir de 1.200$00 será entregue por Nogueira Luigi, um penteador de seda HELENA RUBINSTEIN

A importância do penteado

Nenhuma mulher pense que pode brilhar com um penteado fora de moda, a não ser em representações de épocas passadas ou na quadra carnavalesca. A moda para os penteados é como para os vestidos: muda de tempos a tempos, dá leis e impõe obrigações. E como o modelo imposto não é unico, mas sim vários, ou, pelo menos, são muitas as variações feitas sobre o mesmo tema sugeridas pelos cabeleireiros categorizados, há sempre por onde escolher, de harmonia com os traços do rosto, o volume do cabelo e o formato da cabeça, tanto por fora, como por dentro... Eis um modelo de penteado com a franja escortinhada irregularmente assim como as patilhas. «Les guiches» passaram, desta vez, para trás das orelhas depois do cabelo ter sido puxado para trás até á nuca. Francis Serfati apresentou, entre muitos da sua ultima colecção, este penteado que realizou num manequim com cabelos aloirados e abundantes de que ele soube tirar partido

CRIANÇA DILIGENTE

— Joãozinho, levaste tanto tempo para me trazeres os sapatos que te pedi!

— Como me disse que tinha pressa, fui atando os atacadores para adiantar.

Higiene e beleza

A insónia

Sabe-se que é possível ficar-se inteiramente privado de alimentos durante algumas semanas, mas que a privação total do sono mata em poucos dias. Tem muita importancia o sono para o bom funcionamento do nosso organismo e, portanto, a insónia deve ser combatida por todos os meios que estejam ao nosso alcance.

Entra-se muito fácilmente num ciclo vicioso quando a insónia é devida a disturbios do sistema nervoso. As pessoas que levam vida muito agitada, fumam demasiadamente ou comem alimentos muito condimentados podem adquirir insónias sem ser próprìamente por motivos de doença, mas sim de sistemas de vida errados. Adquirida a insónia, surgem as perturbações organicas consequentes e tudo passa a funcionar mal agravando-se a insónia e os padecimentos cujas origens já passam depois a ser muitas.

Quem sofra de insónias deve procurar saber a causa para a combater sem perda de tempo. Há casos em que a insónia se manifesta por ocasião em que não é possível deslizar o pensamento dos problemas resolvidos durante o dia ou que ficaram para resolver no dia ou dias imediatos. Não é, portanto, uma doença, mas sim o resultado de uma excitação nervosa. E' a razão mais frequente das insónias, salvo aquelas que já apontámos, e na vida agitada e difícil que hoje se leva nos meios civilizados, com lutas na profissão, recreios excitantes, alimentações erradas e permanências longas em atmosferas viciadas, não é de admirar que assim aconteça. Pelo contrário, até custa a acreditar que, nestes meios em que se vivem os nossos dias, ainda haja alguém que consiga dormir descansado as horas impostas pelas leis da higiene física e mental.

As horas de sono

A ideia de que são necessárias oito horas por dia de sono para cada pessoa é errada. Está provado que as pessoas não têm todas necessidade das mesmas horas de sono. Para algumas, bastam oito horas, enquanto que para outras o mínimo necessário é de nove ou dez e muito embora se arrastem numa vida laboriosa, onde não possam «dormir na forma» como chegam a fazer alguns soldados sonolentos, sofrem consequências da falta de descanso que o seu organismo requer. Há pessoas que tiram benefício das primeiras horas de sono e outras que precisam das ultimas horas ou mesmo de todas para acordarem com boa disposição.

Como devemos dormir

Sempre que seja viável, aqueles que sofrem de insónias devem adoptar um método de vida de acordo com normas higiénicas. Fazer refeições leves a partir das cinco horas da tarde, deitar-se cedo, em quarto escuro e afastado quanto possível de ruidos, numa cama de colchão um tanto duro com cobertores um pouco pesados, no Inverno, ou com manta muito leve, no Verão. O banho quente tomado ao deitar dá muito bom resultado, mas não a todas as pessoas. Algumas há a quem o processo resulta contrariamente ao que se pretende. Fugir dos espectáculos nocturnos, das leituras excitantes, dos meios sociais ou familiares, em que, por tudo ou por nada, se levantam discussões é o que deverão fazer as pessoas excitáveis que demoram em um desligamento completo do Mundo exterior. Qualquer pessoa que obter, quando deitadas para dormir, esteja encontrando dificuldade em dormir e apenas consiga repousar nas horas da manhã deve procurar cobater esse mal, fazendo-se acordar cedo e levantando-se imediatamente para uma vida laboriosa, mas não excessivamente. Por vezes é quanto basta para depois dormir bem nas horas devidas.

A ginástica normal sem fins de exibicionismo, mas tendente apenas a manter o corpo com bom aspecto e boa saude é de resultados benéficos para quem queira dormir profundamente durante as horas que sejam necessárias ao seu repouso diário. Essa ginástica nunca deve ser feita á noite, mas sim de manhã ou de tarde. Os remédios para dormir só devem ser tomados quando o médico é consultado e os aconselha.

Modelos para a próxima Primavera

PARIS, 25. — Bob Bugnan, depois de Balmain, Goma, Lanvin e Nina Ricci, adoptou, para esta Primavera, os tecidos maleáveis e vaporosos: lãs finas, «jersey», crepe, musselina e organza.

Passados dois dias de apresentação das colecções de modelos, a mulher de 1961 parece ter adoptado uma linha fluida, maleável que acompanha as formas sem as marcar.

Uma novidade na Casa Bugnan: O «Averdress», igualmente chamado «Faca» variação em casaco a 3/4 ou cabaia de dois panos sem mangas, do tipo casula.

Para os vestidos de cerimónia, este costureiro franco-americano escolheu a asimetria, as saias rodadas, muito tufadas em tons de frutas cristalizadas, as quais se junta um novo azul, o azul «bocitelli». — (France Presse).

Eduquemos o nosso filho!

As crianças à mesa

TÊM-ME pedido muitas vezes a minha opinião sobre a oportunidade de se deixarem falar as crianças à mesa. Tenho respondido sempre o claramente: julgo que não devemos deixá-las falar a torto e a direito, mas que é inutil e cruel impor-lhes silêncio durante toda a refeição. Se falam demasiado, comem mal, se não falam de todo, aborrecem-se e o repasto familiar torna-se para elas uma maçada, o que não é melhor. De resto, as refeições em comum são, principalmente para o pai, muito tempo ausente de casa, uma ocasião para se encontrar com os filhos. Que fale com os filhos, um por um, sem pensar antecipadamente que as respostas deles não terão qualquer interesse. Aproveite o ensejo para lhes ensinar qualquer coisa que os interesse ou para eles aprenderem a exprimir-se e a contar qualquer coisa, de maneira clara, precisa, seguida. Para que uma conversação seja possível, é preciso que reine certa disciplina e que não falem todos ao mesmo tempo. E' preciso, acima de tudo, criar um ambiente alegre e divertido, para que todos tenham prazer em se encontrar juntos

DR ARTHUS

Aprenda com os mestres

HÁ crianças amimadas e adultadas, tratadas com carinho e pieguice, que não são, no fundo, amadas, quer dizer amadas por elas próprias, pelo seu bem próprio. Trata-se, antes, de uma forma de egoismo paternal ou maternal, que, inconscientemente, se busca a si próprio, que tende a uma auto-satisfação.

O verdadeiro e salutar amor pela criança implica muitos cuidados. Exige, especialmente da mãe, infinita ternura e muitas manifestações sensíveis, desde os mimozinhos ternos até aos beijos. Mas esses testemunhos exteriores são apenas símbolos duma realidade mais profunda e mais eficaz.

Para que o amor dos pais mereça plenamente esse nome, é preciso que ele se dirija á pessoa moral da criança, que ele tenda para o seu bem. As manifestações sensíveis não são aqui mais do que um meio de chegar ao mais íntimo do ser. E há sempre o perigo de nos contentarmos com estas aparências, tão doces para a sensibilidade dos pais e dos filhos.

DR. RENÉ BIOT

*

SE tiverdes ocasião de fazer o vosso filho frequentar um curso de ginástica rítmica, não hesiteis. Este método exercita os musculos e as articulações e dá ao corpo proporções harmoniosas. A criança torna-se ágil e natural nos seus movimentos; o seu sentido de ritmo fica reforçado, o que lhe será util mais tarde e não só no campo musical. Aprenderá também a reagir prontamente e de maneira eficaz e ganhará sangue frio, qualidade altamente indispensável ás crianças pequenas: pensai só no tráfego das ruas e nos seus riscos. A ginástica rítmica dá harmonia ao espírito e ao corpo, exige que a criança aprenda a dominar-se e fortalece a faculdade de concentração. Isto habilita a ter presença de espírito perante as outras pessoas e, mais tarde, nos períodos de exames, a evitar o terror das provas, de tão deploráveis resultados.

DR. C. MENLEMAN

*

DESEJARIA dizer uma palavra de cortesia para com as crianças. Em cada uma delas há uma ansia inata de respeito. Porque motivo tomá-las tão pouco a sério? E' maravilhoso que a criança se sinta movida, tão cedo, por aquele instinto de grandeza que nela reside. Depressa ela se sente alguém ou aspira a sê-lo. Deseja ser tratada com as mesmas atenções que lhe exigem a ela em relação aos adultos. Francisco, de três anos, a quem o pai atirou, um tanto bruscamente e por cima da mesa, um pedaço de pão, devolve-lho, dizendo: «Paizinho, não me dê o pão assim .. dê-mo como deve ser!»

O pai, compreendendo, aprovou o protesto do pequeno. Sabia que não poderia exigir respeito, se não respeitasse ele próprio quem, por justa razão, se sente igual a ele em dignidade.

MARG. GERNAELHING

*

A obediência, como a cortesia, devem ser automáticas para bem da ordem familiar; a criança deve compreender que a ordem, o asseio, as boas maneiras tornam a vida agradável e bela. Se os pais se esforçaram por formar bem os automatismos da cortesia, estes desenvolver-se-ão por si próprios, sem aificuldade: «Bom dia! Obrigado! Com licença! Se faz favor!...» são coisas que a criança deve aprender por simples imitação. E' raro, que pais delicados tenham filhos grosseiros, principalmente se acentuam porque motivo são corteses, logo que a razão começa a despertar na criança.

VÉRINE

O homem só é inteiramente homem quando brinca

A criança que não brinca, ou que deixa de brincar, está doente, e há ainda a que brinca de um modo diferente da maioria das crianças.

A sua forma de brincar perde as características vulgares e vai ao ponto de praticar verdadeiras crueldades.

Destruir, incendiar, fazer mal aos animais, são tendências anti-sociais infelizmente observadas nalguns casos que constituem sério motivo de inquietação para os pais e educadores, que, sem perda de tempo, devem confiá-los aos médicos da especialidade.

Quando a criança segue o ritmo normal, há que orientá-la sem perturbar a sua liberdade, organizando e condicionando os jogos com o fim de se lhe proporcionar ambiente propício ás suas necessidades.

O interesse despertado na criança por qualquer coisa que lhe excite a atenção, escolhida para objecto do seu jogo, deve ser oportunidade a aproveitar pelo adulto, para despertar ainda mais a curiosidade natural, dar noções sobre a sua utilidade, emprego, conservação, etc.

Bem cedo desperta o seu interesse pelas cores, e vêmo-la entretida com manifesto prazer e por longo tempo a agrupá-las, sejam simples papéis, cartõezinhos, fitas, tudo enfim que se lhe proporcione.

E assim brincando vai, passo a passo, conquistando pela experiência, o desenvolvimento da sua capacidade intelectual.

O ensino vai-se juntando ao jogo, e a aprendizagem resulta da comunhão destes.

A evolução natural leva a criança á aquisição de novas capacidades. A experiência continua e entra no domínio social.

E' altura de o adulto se deixar levar por ela, brincando, ensinando-lhe jogos ao alcance do seu desenvolvimento.

O canto, o ritmo do movimento, a coordenação deste com a sua voz cedo a atraem, como a «atraem as coisas da Natureza».

E então, da inocente dança de roda, de que o adulto deve compartilhar, vamos interessá-la por jogos com finalidade estudada, sempre de acordo com as suas possibilidades

O jogo atinge assim o seu significado educativo e social.

Todos têm observado que há jogos escolhidos para determinadas épocas do ano.

Esta selecção é feita pela criança, sem a intervenção do adulto.

Chegada a época própria, vê-las-emos em grupos, jogando o eixo, o belindre, o pião, etc., no recreio da escola, nos jardins publicos, filhos de classes diferentes igualados pela Natureza nos seus interesses individuais.

A educação do carácter encontra-tra no jogo campo franco para a sua acção.

As regras dos jogos são leis ás quais a criança obedece. E ai daquele que no grupo faltar ao seu cumprimento.

Lá estão os companheiros para o chamar á ordem, fazendo-o considerar que a falta de cumprimento das regras impostas é deslealdade, e que se quiser jogar terá de sabê-las respeitar.

Que valor encerra para a vida do futuro cidadão a lição aprendida na infancia com outros da sua idade na comunidade do jogo, na observancia dos seus princípios, na honradez do seu «contrôle», na inibição dos seus impulsos, no modo de reagir perante os incidentes opostos á sua vontade, aprendendo a perder sem ficar a odiar, e a ganhar sem deprimir o vencido.

Findo o jogo, vencidos e vencedores afastam-se pensando já em novo encontro, sempre com entusiasmo crescente.

Cedem estes jogos lugar a outros, passa-se da infancia á adolescência, desta á maturidade, e atinge-se a velhice aproveitando os momentos vagos para ocupá-los no jogo, seja ele de ordem física ou psíquica.

Nos primeiros tempos como pré-preparação, nos ultimos tempos como complemento á existência, essa actividade ludica que nos acompanha desde o alvorecer da vida até ao seu declinar é, sem duvida, «o meio que tornou possível a civilização» (Groos), dando ao homem a força, o intelecto, a espiritualidade que levou Schiller a dizer que «o homem só é inteiramente homem quando brinca».

VIRGINIA JARDIM GOMES

Crianças felizes

SE quer que o seu filho seja feliz, deixe-o viver a sua vida. Compreenda-o. Não queira que ele seja uma pessoa crescida e como tal se comporte — pois se ele o não é!

Não acha mais fácil, mais lógico, mais proveitoso e inteligente, pôr-se a mãe no lugar do filho, fazer-se também criança para bem o compreender — e tratá-lo como ele precisa?

Seja compreensiva, justa, paciente, firme sem severidade, carinhosa sem exageros. Nunca lhe minta. Explique-lhe com clareza tudo o que possa explicar-lhe. Quando não for conveniente responder-lhe a qualquer pergunta, diga-lhe que é ainda muito cedo para ele compreender esse assunto, mais tarde saberá porque é assim. Mas cuidado, não abuse desta resposta. Não a dê por hábito, por comodismo. Antes de responder, pense, veja se é capaz de encontrar uma resposta tão clara, tão simples, tão acessível á idade e á inteligência da criança, que ela fique satisfeita e faça uma ideia, tanto quanto possível exacta, daquilo que pretendia saber.

Não o engane. Se for preciso fazer-lhe um tratamento doloroso ou privá-lo de um brinquedo, não lhe diga que não doi nada (pois se ele vai sentir a dor!) nem que lhe dará depois o «bonito» apetecido (as crianças têm boa memória!).

Mais vale explicar-lhe que é preciso ser corajoso, e saber, uma vez por outra, renunciar aos nossos desejos...

Julga que desta maneira não faz a felicidade do seu menino? Faz, sim, porque, além de tudo o mais, lhe dá um sentimento delicioso, infinitamente bom e agradável ás crianças — a confiança na sua mãe.

Falta de sono — fadiga excessiva

A necessidade de dormir diminui á medida que a criança avança em anos, mas há sempre o perigo de uma mudança brusca nos hábitos de sono, quando a criança chega á idade escolar.

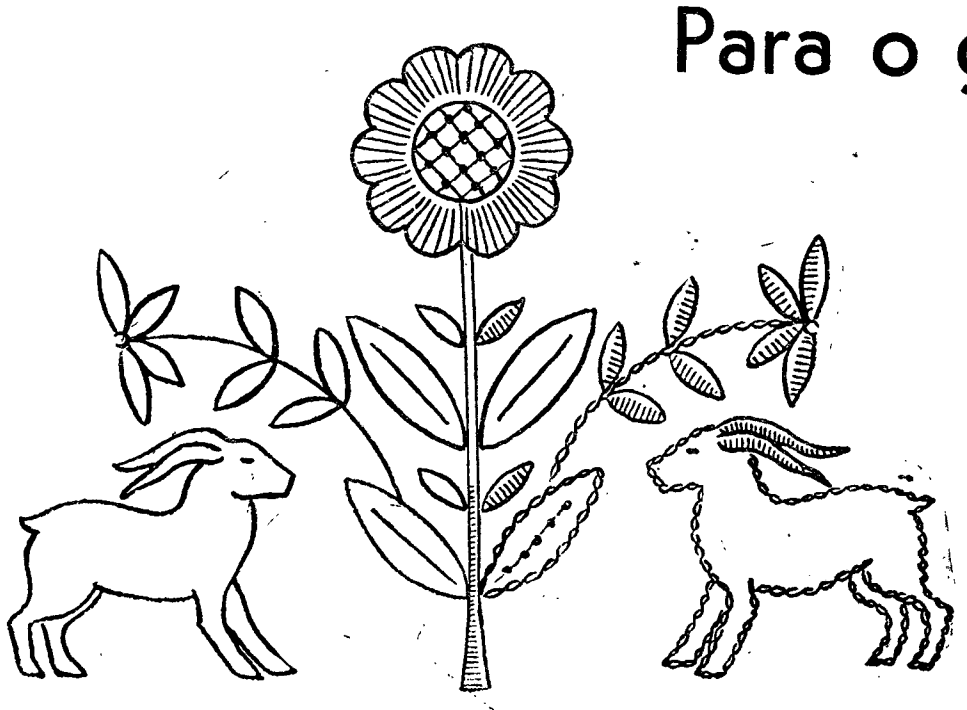
A criança pode, com a idade, dispensar o sono da tarde; e os deveres domésticos, que muitas escolas impõem, o desejo de ficar acordado para brincar ou escutar o rádio, e a negligência crescente dos pais quanto ao cumprimento do programa diário, tudo são factores qu impelem a criança a ficar de pé, acordada para além da hora normal de ir dormir. Pode ela perder assim, todas as noites, uma ou duas horas de sono, ou mais, e tornar-se, portanto, crónicamente fatigada e irritável. Não se deve consentir que tal aconteça. Depois de entrar para a escola, deve-se habituar a criança a uma hora certa de dormir, determinada sobretudo pela hora de abertura da escola pela manhã. Deve ela ir para a cama cedo bastante para poder gozar de uma noite de sono profundo, que lhe dê tempo de sobra para tomar o desjejum e executar a rotina matinal.

Durante os anos da escola elementar, a hora de dormir pode-se ir retardando cerca de 15 ou 20 minutos de ano para ano.

Em face da rapidez do crescimento entre os 13 e os 19 anos, os rapazes e as raparigas mais crescidos podem precisar até de dormir mais do que o menino da escola, e, se o não fazem, muitos há que andam sonolentos e cansados a maior parte do tempo, e incapazes de se concentrar nas suas lições. Os pais devem-se esforçar para que esses adolescentes durmam quanto é preciso.

KATHARINE F. LENROOT

Para o guardanapo do bebé

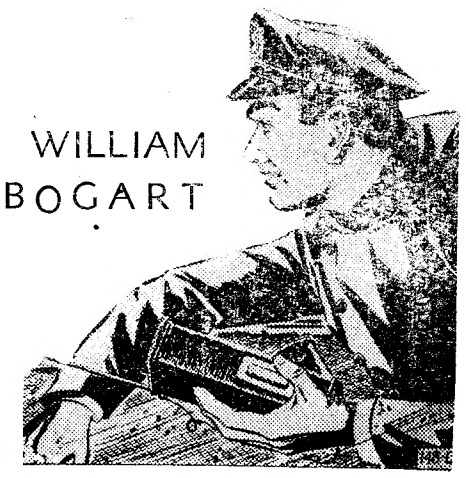


Para o guardanapo do bebé aqui temos hoje mais um desenho para ser bordado a ponto de pé-de-flor e ponto cheio; no meio das folhas e da flor, alinhavos e nózinhos.

Fica muito bem bordado numa só cor, em três ou quatro tons, por exemplo azul, ou vermelho. Preferindo várias cores, fica bem: hastes castanhas, folhas de dois tons de verde, malmequeres amarelos, rosa de dois tons de vermelho, animais castanho-dourado.

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

CHAMADA DE URGÊNCIA



por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Angelo Vanetti, criador e chefe de um império do crime, é desmascarado e preso. Liberta-se dos guardas e foge para um cinema. Ali, adormece, e quando vai a sair é identificado por dois polícias, que o perseguem. Então planeou esconder-se num hospital.

CAPÍTULO III

Num dos andares superiores do enorme hospital, Susan MacAllister enchia uma xícara de café bem quente quando Kirk Evans entrou na copa pequena e cheia de niquelados, ao fundo do corredor. Kirk olhou a rapariga e pensou num «MG» de «sport» do ultimo modelo. Susan envergava sempre o seu imaculado uniforme de enfermeira. Em certas mulheres, os uniformes lembram sacos. Em Susan, destacavam-se uns contornos que punham qualquer indivíduo em órbita.

— Olá, amor — disse Kirk. — Que noite esta! — Atirou o impermeável para cima de uma cadeira e esfregou com força as mãos. Depois, riu-se. — Mas ela não impede as enfermeiras de chegarem antes da hora.

— Continua a nevar? — perguntou Susan, mexendo o café.

— Bastante, mas derretida. A Michigan Avenue lembrava um rinque de patinagem.

Susan pareceu preocupada.

— Estou mesmo a ver que Andy conduziu a ambulancia com o seu desprezo do costume pelas leis da gravidade ou como vocês lhe chamam, não é verdade? — Tocou-lhe no braço, erguendo para o rapaz um olhar perturbado. — Kirk, pois não compreendes...?

13

Ele abraçou-a pela cintura airosa, lançando um olhar de esguelha para a porta da copa. Depois, beijou-a com calor.

Instantaneamente, sentiu-lhe o estremecimento que a percorreu de cima abaixo.

— Cuidado! — preveniu Susan. — A enfermeira-chefe Mitchell está de serviço esta noite e...

— Ela está no gabinete — respondeu Kirk, despreocupado. — Avistei-a quando me dirigia para aqui. Por isso...

Ela deixou que o rapaz a apertasse de novo, mas só por um momento.

— Kirk... por favor! Aqui não! Mesmo estando noivos, um hospital não é sítio para...

— Para quê? — perguntou ele, com ironia.

Ela fechou o punho e fez um gesto de lhe dar um soco.

— És muito mau. Quando casarmos...

— Sim... Mas *quando*? — perguntou ele, com ar muito sério, segurando a xícara de café. A sua mão tremia ligeiramente. — Faltam ainda seis meses para eu terminar o internato. Por que não havemos...?

— Porque não podemos viver com o ordenado que tu ganhas aqui — respondeu Susan firmemente. — E porque precisas de dinheiro para montar o consultório. Além disso...

— Está bem, está bem — disse ele. Mas os seus olhos cinzentos brilhavam novamente com ironia. — Já me disseste isso mais de uma vez, e creio que tens razão. Mas sabes que esta espera está a dar-me cabo dos nervos, querida.

— Eu sei, Kirk. — O seu olhar parecia toldado. — Às vezes, eu...

Susan caiu-lhe de novo nos braços, e por momentos o silêncio reinou naquela copa pequena. De subito, o altofalante soltou um estalito e uma voz anasalada disse:

— Chamam o dr. Evans... Chamam o dr. Evans da Emergência.

No mesmo instante, a porta da copa abriu-se, empurrada por um homem envergando o uniforme de motorista. Tinha umas manápulas de res-

14

peito e um nariz achatado num rosto irregular.

— Toca a andar, doutor! — disse o recém-chegado. — Temos que ir apanhar mais um! Há um sinistrado numa travessa entre a Clark e a Division Street.

— Acabo de ser chamado pelo microfone, Andy — retrucou Kirk. Bebeu o resto do café e apanhou o impermeável.

Susan tocou no braço do homenzarrão.

— Andy, por favor, conduz com cuidado, esta noite.

— Pois claro, Susie — tranquilizou o ex-polícia. — Não te preocupes.

Lançou um olhar á rapariga onde se lia bem o afecto que sentia por ela.

Durante muitos anos, Andy conduzira carros da Polícia por toda a cidade. Agora, já viuvo, não pudera suportar a reforma. Por isso, arranjara no Hospital de Lakeview, aquele lugar de motorista de uma das ambulancias do hospital. Era o motorista de Kirk em práticamente todas as saídas de emergência, e ambos lembravam dois garotos a brincar num pronto-socorro.

Kirk apertou o braço da noiva.

— Talvez seja crime — exclamou com voz animada.

— O senhor devia ser detective em vez de corta-ossos — disse Andy Reilly. O seu corpanzil bloqueou a porta por momentos enquanto sorria para Susan. — Este rapaz! Ainda acaba como médico legista da Judiciária.

Susan riu quando os dois se afastaram pelo vestíbulo brilhante, mas ao mesmo tempo sentiu-se ligeiramente perturbada. É certo que Kirk gostava do seu lugar nas Chamadas de Urgência. E aprendia uma porção de métodos policiais com aquele não-te-rales, que era Andy Reilly. Contudo, assustava-se quando os imaginava a voar loucamente pelas ruas da cidade, a todas as horas da noite, precedidos pelo uivar da sereia. Especialmente nas noites invernosas, como aquela, açoitadas pelo vento gelado e carregado de neve que vinha do lago.

15

Olhou para o relógio da parede. Eram horas de voltar ao seu andar. Tinha muito que fazer até largar o serviço, lá para a madrugada...

A grande e poderosa ambulancia uivou ao longo de uma ruela, cortou sobre a Michigan Avenue. Andy conduzia, descontraído, segurando o volante com a mão direita, e com a esquerda, o suporte da janela.

Kirk Evans esmagou o cigarro no cinzeiro e girou o ponteiro da rádio de ondas curtas, sintonizando-o na onda da Polícia.

— Escuta! — exclamou de subito.

— Pois é — concordou Andy, carregando o sobrolho. — Um assassino de polícias, é o que esse tipo é. Eu já estava a ouvir o rádio na garagem, quando fui chamado para esta saída. Foi ele quem se *pirou* esta tarde do tribunal. Vanetti. Aquele tipo perdeu por completo a cabeça. Liquidou dois polícias que o descobriram num cinema de bairro.

— Vamos ouvir — murmurou Kirk, acenando a cabeça. — Parece que a Polícia estar a armar uma verdadeira rede para o apanhar.

— Pois está.

Reilly tirou da boca a ponta apagada do cigarro e atirou-a com raiva pela janela. Os pesados pneus da veloz ambulancia faziam um som estranho, quando passavam por cima das poças de água.

A rádio continuava a dar ordens em código. Aparentemente todos os carros da Polícia, todos os guardas da cidade estavam a ser mobilizados. Toda a força policial estava disposta agora de forma a bloquear a área onde o temível assassino fora visto pela ultima vez.

A ambulancia cortara sobre a Lincol Avenue. Pouco depois, Andy foi forçado a abrandar para atravessar a First Street, um quarteirão pejado de clubes nocturnos. Kirk Evans ouviu ao longe os uivos dos carros policiais, enchendo a noite nevada.

— Como nos tempos antigos — disse o motorista, inchando o peito num suspiro de saudade.

16

Por centímetros não roçaram por um carro.

— É melhor abrandares — sugeriu Kirk.

— Não vamos apanhar um cadáver, pois não?

— A propósito, onde está o sinistrado?

— Um tipo telefonou dizendo ter encontrado um homem deitado numa travessa que fica por detrás de um bar. O fulano disse não pensar que fosse caso de borracheira, e que não sabia o que poderia ter o doente. Talvez...

Ocupou-se nas manobras de travagem. A ambulancia derrapou ligeiramente e veio estacar apenas a alguns metros de dois carros da Polícia atravessados na rua, de forma a bloquear a passagem.

Da neve surgiram vários polícias. Kirk Evans baixou a janela do seu lado e dirigiu-se a um deles.

— Temos de passar, senhor guarda. Chamada de emergência.

O polícia empunhava um telefone portátil.

— Onde?

Andy debruçou-se e indicou a morada.

— Temos toda esta área mais fechada que uma lata de sardinhas — disse o guarda. — Esperem um minuto.

Falou ao telefone, pedindo aparentemente instruções a um superior. Depois voltou a olhar para Kirk.

— Podem passar. Os rapazes estarão á vossa espera no outro lado do quarteirão. Sigam devagar.

— Muito obrigado — disse Kirk.

Sentia o pulso latejar-lhe com força. Nunca vira uma caçada ao homem em tamanha escala. Desde que fazia serviço no corpo de ambulancias, já tivera ocasião de auxiliar a Polícia por diversas vezes. O trabalho da Polícia era uma tarefa que sempre lhe causava espanto. Mas nunca, como aquele a que assistia agora.

Um cão raivoso andava á solta... e todos os polícias da cidade tinham sido chamados para o apanhar.

(Continua)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES DE CRISTAL

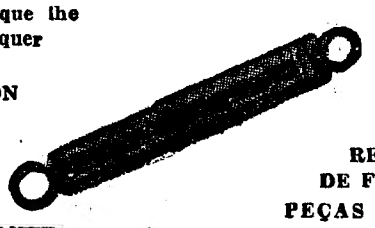
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executam-se em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º — Tel. 861956

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

RESTAURANTE CLEMENTINA
O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES
Rua Jardim do Regedor, 27-1.º
Telef. 24669

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS
REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

VENDA JUDICIAL DE CONCESSÃO MINEIRA

No próximo dia 2 de Fevereiro, ás 14 horas realiza-se no Tribunal da 2.ª Vara Cível, 1.ª Secção, da Comarca do Porto a arrematação da concessão mineira n.º 2.314, de volframite, denominada Tibães, sita em Mire de Tibães, Concelho de Braga, e das instalações e maquinismos acessórios, que consistem em edificações, um motor «Siemens» de 90 cavalos, um compressor vertical da marca «Consolidated Pneumatic» etc., penhorados na execução pendente naquele Tribunal contra Silva, Barbosa & Marques, Ld.ª.

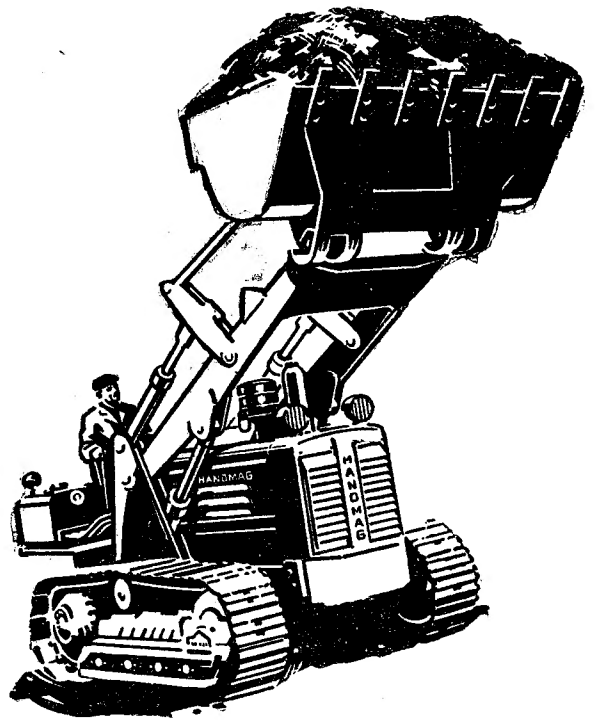
RHEINSTAHL HANOMAG

HANNOVER **ALEMANHA**

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE NOMEOU SEUS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL, PARA OS SEUS TRACTORES DE RASTO, A FIRMA

ROLIM COMERCIAL, SARL

PORTO **LISBOA**



MODELO K 320 L

CAP. DO BALDE 1. 5 J cub.

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND DO

LARGO VITORINO DAMASIO, 3 — LISBOA

ROLIM COMERCIAL, SARL

PORTO **LISBOA**

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE, PARA OS SEUS TRATORES DE RASTO INDUSTRIAIS, FORAM NOMEADOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL DA FABRICA

RHEINSTAHL HANOMAG

HANNOVER **ALEMANHA**

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/61 e para BISSAU a 7/2/61. Carga Frigorífica dia 9/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. **Para: LEIXÕES, BISSAU (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES.** N/M «BRAGANÇA» — A 8/2/61. Carrega em LISBOA de 1 a 6/2/61. Carga Frigorifica dia 7/2/61. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em Lisboa só para MATADI a 28/1/61 N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 8/2/61 N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 26 e 27/1/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 2 e 3/2/61

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
5-9 de Março 1961

PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTO:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — LISBOA

TELEF. 21387

FARINHA AMPARO

PUDINS ALIANÇA DE OURO

SABONETES PARAISO DE FLORES

Brevemente sensacional campanha de brindes

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio),

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — ás 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.

Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.

Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e

---

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Dr. Francisco Schroeter de Oliveira Pires

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mãe, irmão e cunhada, participam que será rezada missa por sua alma no dia 26 às 12,30 na Igreja da Encarnação.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	1 de Fevereiro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	28 de Fevereiro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* (451 m — 655 kc/s) — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 45: Canta o Trio Odemira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira-Mundo; 21: Noticiário e comentário; 21 e 30: Intervalo musical pelo pianista Roger Williams e orquestra; 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Miss Esfinge»; 21 e 50: Varied*a*des, programa realizado no Montijo, no Cine-Teatro Joaquim de Almeida; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B (397 m—755 kc/s) — A's 19: Sétimo programa da série Obras de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking; 19 e 20: «No Signo do Transito», 3.ª palestra da série Problemas de Estética Citadina; 19 e 30: Antologia da musica vocal da Renascença, pelo Grupo Coral Primavera (pró-musica antiqua, dirigido por Noah Greenberg); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto n.º 3», em dó menor op. 37, para piano e orquestra, de Beethoven, pelo pianista Corde Groot e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Willem van Otterloo; «As Silfides», de Chopin, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Roger Desormieres; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica coral sinfónica: «O Messias», oratória de Haendel, interpretado por Adele Addison, Russel Oberlein, David Lloyd, William Warfield, coro The Westminster e Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Leonard Bernstein; 23 e 30: Musica de camara: Trio em fá maior, de Roussell, pelo flautista Jean Pierre Rampal, violista Pierre Pasquier e violoncelista Etienne Pasquier; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUB — A's 18 e 30: Orquestra: 19 e 15: Cançonetas; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18 — Brasil: 18 e 35: Musica para o seu café; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de poesia; 23 e 45: Noticiário; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra sobre o oitavário das igrejas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º período — Ás 18: Abertura; 18 e 2: Episódio da série «sir» Lancelot — «O castelo cercado»; 18 e 25: A mulher elegante — Produção e texto de Luísa Damaia; 18 e 45: Telejornal (edição da tarde); 19: Fecho.

2.º período — Ás 21: Abertura; 21 e 2: Temas literários. Encontro com Ana Hatherly; Montra falada; 21 e 25: Filme musical; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Teatro: «A unica esperança», de Roberto Mallet (tradução de Maria Luisa Alves); interpretação de Raul de Carvalho, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Paiva Raposo, Armando Cortês, Varela Silva, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Rodolfo Neves e Luís Lopes; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias).

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura, a directora do Centro de Estudos Gregorianos, D. Julia de Almendra, profere hoje, ás 21 e 45, uma conferência, subordinada ao título «Solesme e o canto gregoriano», com projecções e audição de discos.

— O sr. dr. Henning Ferdinand faz esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, uma conferência intitulada «Musica Electrónica».

— Pelas 21 e 30 de hoje, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Líbris, o sr. prof. Domingos Maria da Silva profere uma conferência subordinada ao tema — «Dona Teresa Lourenço».

Estação de C. T. T. na Curia

CURIA, 25 — Esteve nesta estancia termal o engenheiro-chefe da Administração-Geral dos C. T. T., que visitou o local onde será construída a nova estação dos Correios, tão ansiosamente esperada.

Farmácias de serviço

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Suc.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (26260)

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B. (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703) ✲ **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D., Bairro Santos (778953).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —Conceição, Calç. de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — **Ás 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».**
MONUMENTAL — **Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betinal».**
TRINDADE—**Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».**
CAPITÓLIO—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Campinos, mulheres e fado»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
COLISEU — 1.º Grande Companhia de Circo de 1961.
TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «A passagem do Reno».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN—«As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência»
ODEON — «Vento da Primavera».
CONDES—«Gorila, agente secreto»
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «Os fabricantes do medo».
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA—«As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «O cantor e a bailarina».
ROYAL — «Terror no mar».
JARDIM CINEMA — «Um de nós foi traidor».
IDEAL — «O vale do deserto».
ARCO-IRIS — «Irene e o mordomo».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 25 — 16 e 40 (1,61 m.).
Dia 26 — 5 e 12 (1,62 m.); 17 e 48 (1,57 m.).
Dia 27 — 6 e 20 (1,54 m.); 18 e 38 (1,51 m.).

PREIA-MAR

Dia 25 — 23 e 11 (3,34 m.).
Dia 26 — 11 e 42 (3,34 m.).
Dia 27 — 0 e 22 (3,41 m.); 12 e 52 (3,39 m.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	714$00	713$00	714$50
Cons 3 % T. 10	786$00	785$00	786$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ..	919$00	918$00	919$00
Centenários 4 % 1940	2.090$00	2.080$00	2.090$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.375$00
Caut 3.ª série s/juro	—	213$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ..	930$00	—	935$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	988$00	987$00	990$00
Gás Elect 5 %	1.031$00	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	—
H. E. do Douro	1.007$00	1.006$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.025$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	990$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.500$00	2.490$00	2.510$00
Portugal	—	3.360$00	3.400$00
Ultramarino	1.652$00	1.650$00	1.654$00
Agricultura	71$00	70$00	71$50
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	—	395$00
Sagres	—	1.300$00	2.000$00
Tagus	—	1.500$00	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.000$00	1.002$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	210$00	260$00
Açucar de Angola	—	1.300$00	1.325$00
Boror	—	215$00	225$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	1.900$00
Colonial do Buzi	116$00	116$00	116$50
Ilha do Principe	—	—	900$00
Incomati	—	—	1.800$00
Moçambique	63$00	62$50	63$50
Zambézia s/d.	92$50	92$00	93$50
Diamantes	528$00	525$00	530$00
Lobito	—	—	495$00

C.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	730$00	720$00	750$00
Cimentos Leiria	—	580$00	620$00
Crédito Predial	61$00	60$90	61$20
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	490$00	480$00	495$00
Nacional Navegação ...	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Colonial Navegação ...	—	—	880$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.450$00	—
Port. de Tabacos ...	335$00	332$00	337$00
Tabaco de Portugal	—	670$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade ..	322$00	321$00	322$50
H. Alto Alentejo	166$50	166$00	167$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.358$00	1.361$00
H. E. Zêzere	1.340$00	1.335$00	1.345$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port...	190$50	190$00	191$00
H. E. do Douro	—	1.340$00	—
H. E. Portuguesa	—	112$50	115$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$50	28$80
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	5$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

DESPORTOS

Poderá Gracieux Lamperti imitar Eugène Criqui?

Recentemente defrontaram-se, em Paris, o campeão do Mundo dos meios-leves, o norte-americano Davey Moore, e o campeão da Europa Gracieux Lamperti.

Conquanto Moore seja um temível «pegador», especialmente, em «ganchos» da esquerda, a capacidade pugilística do campeão francês permitiu-lhe chegar até ao fim e nos ultimos assaltos, mesmo, chegou a abalar o campeão. A vitória pontual do Americano foi discutida e não reuniu o agrado geral.

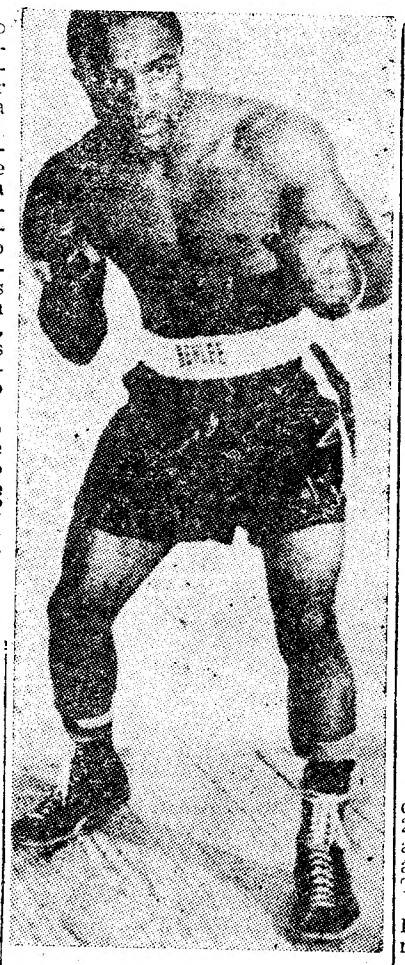
Lamperti, porém, ficou satisfeitíssimo e como o título não estava em jogo pensa já em defrontar Moore com a coroa dos meios-leves em disputa. Realmente, segundo os técnicos, Moore não demonstrou grande superioridade sobre o seu adversário e quando Lamperti o atingiu no lado direito do maxilar oscilou, nitidamente, acusando talvez ainda os efeitos da fractura sofrida no combate contra Sonny Leon, que perdeu por K. O. ...

Dada a superioridade da técnica pugilística, demonstrada por Gracieux Lamperti os meios afectos ao pugilismo francês estão esperançados em que o pugilista corso venha, muito em breve, a conquistar mais um título mundial para a França.

Davey Moore é, porém, um adversário perigosíssimo, de grande poder de golpe e técnica apurada que poderá, muito bem, estar a copiar o estilo de Joe Brown, de Archie Moore e do antigo campeão de leves Jimmy Carter, que perdem ou jogam mal nos combates sem título á vista para depois com o título em disputa eliminarem, implacável e decisivamente, os seus adversários, aproveitando materialmente o interesse suscitado pelos resultados anteriores.

De qualquer modo a repetição do combate Lamperti-Davey Moore atrairá grande multidão ao novo Pavilhão dos Desportos de Paris e pode bem suceder que Lamperti venha a usar a «coroa» que Criqui usou, embora durante o curto espaço de um mês.

«SWING»



Davey Moore, campeão do Mundo dos meios-leves, que se prepara para defender o seu título num combate que se prevê emocionante

O "JUMPING" DE LISBOA

ALÉM DO INTERESSE DESPORTIVO APRESENTARÁ VÁRIAS ATRACÇÕES DE VINCADO RECORTE POPULAR

A prova mais forte do «Jumping» Internacional de Lisboa, será, sem duvida, a que se disputa na noite de 30. Disputada em «barrages» sucessivas, com diminuição progressiva do numero de obstáculos em pista, é natural que, da mesma forma que a «Potência» do «Jumping» de 1960, venha a dar um final de grande interesse em face do valor dos conjuntos inscritos.

O francês Patrick Moizard e o espanhol capitão Mondelo são finalistas dos campeonatos nacionais de 1960 nos seus países. Vão os Portugueses opor-se-lhes com os seus melhores cavaleiros de concurso hípico, entre os quais se contam os finalistas do Campeonato de Portugal de 1960, coronel Machado Faria, major Henrique Calado, capitão Neto de Almeida e aspirante Vasco Ramires. O Espanhol Jorge Camps vem este ano investido de um «palmarés» interessante, não só pelos prémios ganhos nos concursos do seu país, como pelas vitórias alcançadas em duas provas do ultimo «Jumping» Internacional de Bruxelas. Renaud Dubuisson é hoje considerado um dos melhores concursistas franceses da actualidade, formando com o seu cavalo «Radis» um conjunto de primeiro plano diversas vezes integrado na equipa francesa de concurso hípico. Dubuisson averbou no seu «palmarés», em 1960, além de outras vitórias, a melhor classificação no critério dos cavalos de 5 anos.

Tudo se conjuga para que as provas do «Jumping» Internacional de Lisboa sejam rijamente disputadas, com destaque especial para a da noite de 30, em que é fácil vaticinar que o «muro», obstáculo que permanecerá até se apurar o vencedor, ultrapasse a marca de 1,90 m atingida no primeiro «Jumping».

O programa da noite de segunda-feira é completado com a apresentação de folclore em moldes inéditos. O grupo de danças regionais «Cantarinhas de Barro», do Sobreiro, estará presenté no Pavilhão da F. I. L., fazendo-se transportar nas suas montadas habituais, e imprescindíveis — o burro dos saloios. A comissão organizadora do «Jumping» não se poupou a esforços para que esta noite de arte popular se revestisse de novidade e, principalmente, viesse despida de convencionalismos e estilizações que a maior parte das vezes lhe tiram a verdade e o sabor original.

Depois, como não podia deixar de ser, o fado. Mas o fado que vai para as hortas, em tipoia, com os fadistas e tocadores trajando no «rigoroso». E para lhe imprimir um cunho verdadeiramente lisboeta, dois fadistas que o publico de Lisboa e do País inteiro tanto admira: Hermínia Silva e José Rocha.

Para terminar, depois desta nota alegre, os oficiais da Direcção de Equitação do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, farão a reconstituição do concurso hípico, desde os pioneiros que tomaram parte no primeiro concurso hípico na Ajuda, em 1905, até aos nossos dias. Para além de uma evolução será também a evocação das figuras de quantos souberam manter, durante mais de meio século, uma actividade tão ligada ás melhores tradições portuguesas, e que hoje é, em todo o Mundo, um apanágio dos povos de civilização mais adiantada.

Treino agradável

efectuado pelo "onze" militar contra um misto do Benfica

As condições atmosféricas não foram favoráveis para que o treino, ontem efectuado, atingisse plenamente os fins em vista, mas o contratempo não inibiu que o «onze» militar patenteasse uma capacidade de interessante, não obstante não terem alinhado, devido a doença, França, Alfredo e Ferreira Pinto. A fluência da manobra foi até o pormenor mais significativo.

O misto do Benfica integrou-se perfeitamente na sua missão de equipa treinadora.

Para o encontro de domingo a formação portuguesa está praticamente delineada. Não deve andar distante da seguinte:

Ramalho; Sidónio e Hilário; França, Pinto e Alfredo; Vieira Dias, F. Pinto, Carlos Gomes, Oscar (Brandão) e Estêvão.

Amanhã, o «onze» lusitano treina-se contra a C. U. F.

O Chefe do Estado assiste ao jogo

O Chefe do Estado aceitou o convite para assistir ao desafio o qual será presenciado pelo embaixador da França, ministro da Defesa e outros membros do Governo e altas individualidades civis e militares.

Antes do encontro haverá um desfile de fanfarras do Exército, Armada, Força Aérea, G. N. R. e P. S. P. e, no intervalo, a banda da Força Aérea executará alguns numeros do seu reportório.

As delegações militares de Portugal e da França serão recebidas, na embaixada de França, no sábado, pelas 18 horas e 30 minutos.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Atlético-Carnide, ás 21 horas: Técnico-Lisboa Ginásio, ás 21 horas; Sacavenense-Oriental, ás 21 e 30 e Queluz-Sporting de Torres, ás 22 h.

BILHAR — Na sede da A. L. A. B., ás 21 e 30, prossegue o «Regional» de 1.ª categorias.

LUTA GRECO-ROMANA — No ginásio do Benfica, ás 18 horas, Campeonato Nacional de Iniciados.

TÉNIS DE MESA — Continuação dos «Regionais» das três divisões.

Notícias de futebol

● **A selecção nacional de futebol efectuou esta manhã uma sessão de preparação individual sob as ordens de Oto Glória.**

● **Na Tapadinha, treinou-se, á tarde, a selecção de Lisboa de juniores, tendo assistido David Sequerra, seleccionador nacional.**

● **O F. C. Porto continua a insistir que não está interessado no concurso do categorizado avançado brasileiro Alencar.**

● **A direcção do Vitória de Setubal dispensou o treinador Oscar Montez. João Biri foi convidado para o substituir.**

● **O Conselho Jurisdicional da F. P. F. deve reunir-se, em breve a fim de apreciar o recurso do Benfica relacionado com a transferência do jogador Eusébio.**

● **Em 8 e 22 de Março defrontam-se o Barcelona e o Spartak para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.**

● **Santana foi convocado para a selecção nacional.**

● **Todos os jogos da «Taça de Portugal» e «Nacional» da 3.ª Divisão marcados para domingo começam ás 15 horas.**

JOGO PARTICULAR

Em Sintra, no campo do «1.º de Dezembro», defrontaram-se em futebol os empregados das firmas Companhia Geral de Combustíveis e Resintela, Lda.

Os grupos alinharam:

COMBUSTIVEIS — José Carlos; Armando Morgado e Gonçalves; Gomes e Barata; Eric, Ruivo, Galdérias, Octávio e Domingos.

RESINTELA, LDA. — António Luís; Américo, José Vítor e Mário; Casanova e Alexandre; Adelino, Abílio, J. Maria e Silvino.

A ASSEMBLEIA dos Representantes do Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, prosseguem hoje, ás 21 horas, os trabalhos da Assembleia dos Representantes iniciados no passado dia 18.

Clube Naval de Lisboa
Isenção de jóia

O conselho director do Clube Naval de Lisboa resolveu conceder um período de isenção de joia para novos associados, cuja inscrição se encontra aberta na secretaria do clube, no Cais do Gás, H.